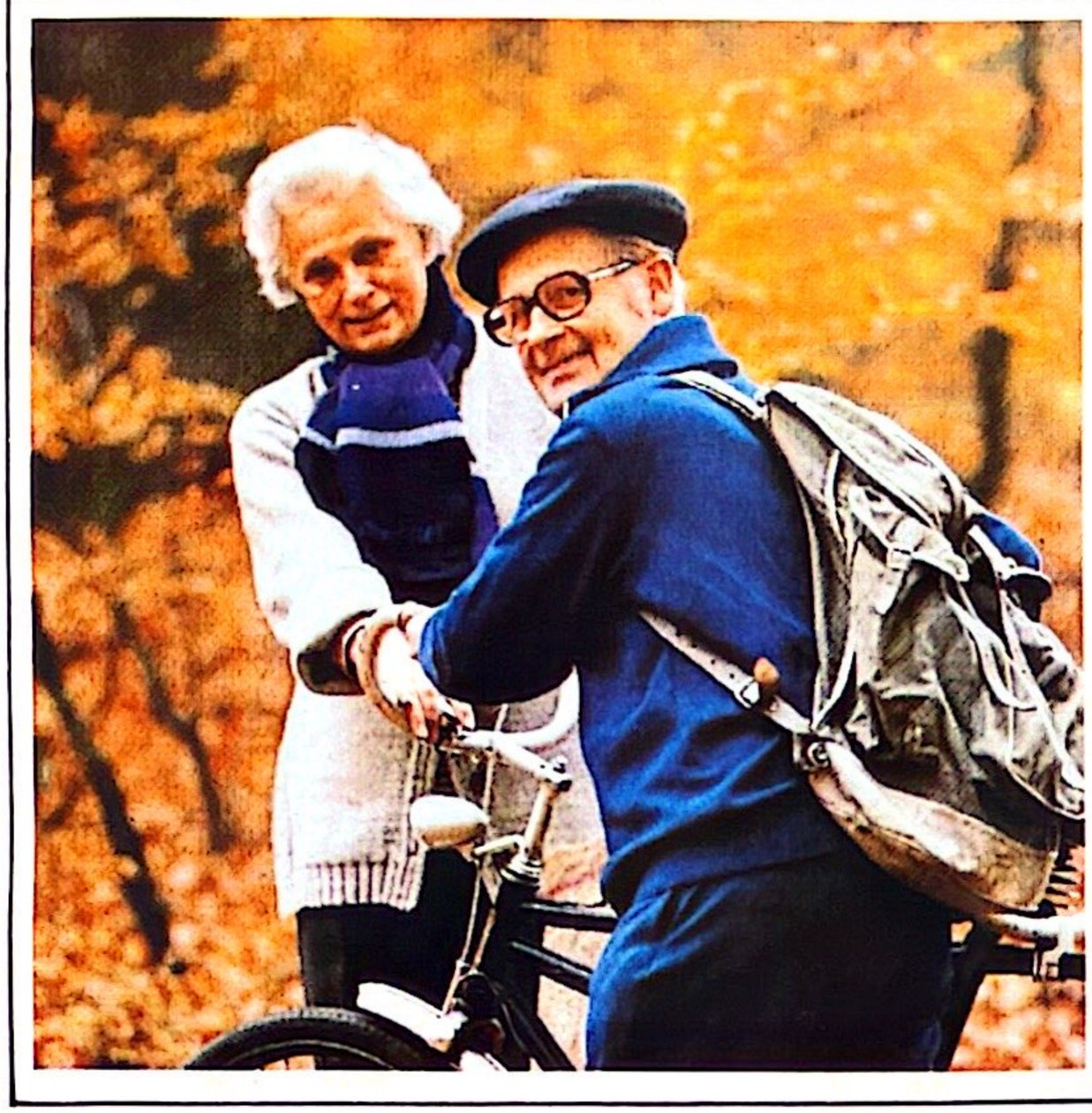


Sem preocupações na terceira idade

A geração mais velha na RDA

Sem preocupações na terceira idade?

A geração mais velha na RDA

PANORAMA DDR

Panorama DDR — Agência de imprensa para o estrangeiro, SARL
Redacção «Em primeira mão»
RDA — 1054 Berlin, Wilhelm-Pieck-Strasse 49
Fecho de redacção: Fevereiro de 1982
Traduzido por Intertext Berlin
Editorial Zeit im Bild, RDA — 801 Dresden, Julian-Grimau-Allee
Printed in the German Democratic Republic
by Grafischer Großbetrieb Völkerfreundschaft
2054-11

Índice

A situação das pessoas idosas na RDA 7
Uma vida realizada para as pessoas idosas — realidade ou tarefa? 8

A responsabilidade das forças estatais e sociais 15
A Previdência Social 17
Todos têm direito a uma pensão de reforma 19
Chegar com saúde a uma idade avançada 23
A clínica de dia 25

Trabalhar na idade de reforma? 27
Os motivos são variados 27
Não é uma despedida para sempre 29

Ninguém é deixado só 32
Zwickau — um exemplo entre muitos 32
O amparo da família 34
Como vivem as pessoas idosas? 36
A vida num lar de terceira idade — algo de positivo ou mal necessário? 38

Actividade, companhia, assistência — o trabalho da «Solidariedade Popular» 43
De visita ao clube 46

Ser idoso não significa ficar inactivo 49
Aprender ainda depois de velho? 50
Quem não se mexe enferruja 53
A brigada dos reformados 54

A vida das pessoas idosas — será este tema de interresse *geral*? Haverá coisas suficientes a dizer sobre isso? Não será *antes de* mais um fenómeno social marginal? Por outro lado, nenhum país, nenhum governo, pode hoje deixar *de considerar* os problemas dos «velhos». Os veteranos, idosos, *reformados* ou seja como for que se lhes chame, tornaram-se em toda a parte mais numerosos, a duração *média da vida* aumentou neste *século*, em geral. Eles fazem parte de qualquer sociedade e querem *ocupar* nela um lugar que corresponda ás suas necessidades e desejos.

Qual é a este respeito a situação na RDA, um país socialista, aqui onde o trabalho, a produtividade, o saber são solicitados e reconhecidos e exigem a participação de toda a personalidade? Aqueles que chegaram á idade da reforma e normalmente já não trabalham, disfrutam dos seus direitos? É válido também para eles o princípio socialista do desenvolvimento multifacetado da personalidade? E, em caso afirmativo, como é que as pessoas idosas podem concretizá-lo — que possibilidades lhes são oferecidas?

Viver em segurança social, ser aceite e necessário na velhice — todas as pessoas idosas deveriam ter direito a isso, segundo a concepção da RDA. No entanto, estas necessidades não se satisfazem por si próprias, requerem a vontade de cada um, a atenção da sociedade, os serviços do Estado e a responsabilidade da família.

Esta brochura não poderá dar resposta detalhada a todas as questões e problemas. Mas dará informações acerca do que na RDA se faz pela geração mais velha, para lhe permitir uma vida com sentido, feliz e segura e acerca do que ela própria faz para a preencher, para participar no desenvolvimento da família, do Estado e da sociedade.

A situação das pessoas idosas na RDA

«O socialismo é um regime social jovem. Mas não é uma sociedade só para jovens».
(Werner Lamberz)

A RDA é um país com uma alta percentagem de pessoas de idade avançada, relativamente a outros países. Dos 16,7 milhões de habitantes, três milhões, ou seja, cerca de 18 por cento de toda a população, estão na idade da reforma, que para as mulheres começa aos 60 e para os homens aos 65 anos. Nos próximos cinco anos, e de acordo com cálculos estatísticos, aproximadamente 1,5 milhões de mulheres e 220.000 homens chegarão à idade da reforma. Esta é uma das razões pelas quais as questões relativas ao modo de vida na terceira idade e à preparação para que ela seja activa ocupam um lugar importante na política social deste país.

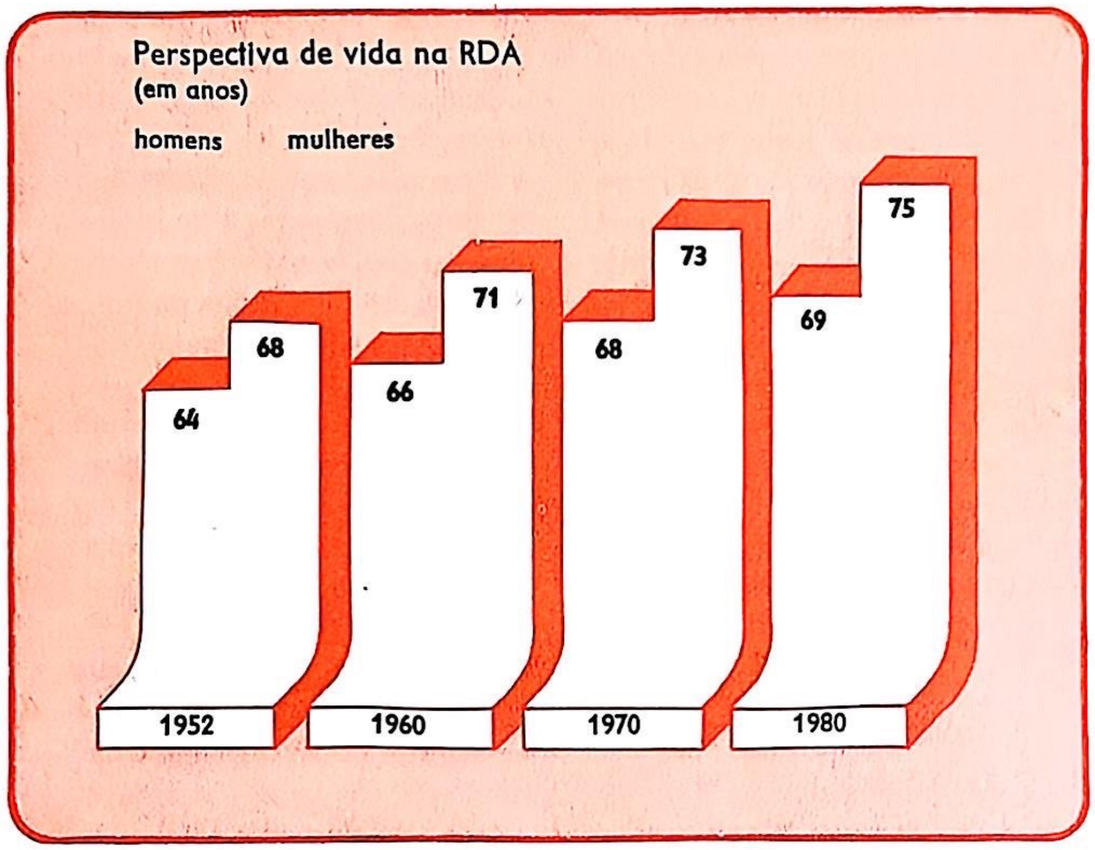
A RDA conta-se simultaneamente entre os países onde a expectativa de vida é maior. Desde a fundação do Estado, em 1949, ela subiu sete anos para as mulheres, passando para 75 anos, e cinco anos para os homens, passando para 69 anos — resultado, entre outras coisas, de uma situação social segura e de uma boa assistência médica. Em geral, o número de mulheres que vivem sós na terceira idade ou de mulheres reformadas é muito mais elevado que o dos homens, o que, no essencial, é ainda uma consequência da Segunda Guerra Mundial. As estatísticas dizem que na idade da reforma há 2,2 mulheres por cada homem.

Cerca de 20 por cento do total dos reformados precisam de ser assistidos ou cuidados, mas a maioria deles vivem sós. Para todos os que necessitam de ajuda existe uma ampla rede de instituições de cuidados, assistência e meios de auxílio da sociedade socialista, incluindo as actividades desempenhadas pelas igrejas da RDA. A «Volkssolidarität» («Solidariedade Popular»), por exemplo, que é uma organização especial para os idosos a nível das áreas de residência, trabalha de forma exemplar. Cerca de cinco por cento dos anciãos vivem hoje em

lares da terceira idade e em lares de assistência e, portanto, a maioria, 95 por cento, vive em casa própria ou com a sua família. Isto evidencia que os cuidados e a assistência no sentido de prestar ajuda aos mais velhos não é tudo o que é necessário. A sociedade tem responsabilidades para com todas as pessoas idosas, porque são pessoas com esperanças e desejos e, como membros da sociedade, têm os mesmos direitos e, embora de forma limitada, os mesmos deveres que os outros. Elas esperam, com razão, ter possibilidades de satisfazer as suas necessidades, de desenvolver e aplicar os seus conhecimentos e aptidões, em resumo, esperam o reconhecimento social como cidadãos em pé de igualdade.

UMA VIDA REALIZADA PARA AS PESSOAS IDOSAS — REALIDADE OU TAREFA?

Envelhecer é um processo que cada indivíduo tem de dominar, sobretudo, por si próprio. Um intelectual envelhece de uma forma diferente da de um operário — as diferenças sociais e os modos de pensamento, comportamento e de vida que derivam dessas diferenças não acabam a partir de uma determinada idade. O mesmo acontece também na RDA, tanto mais que as pessoas que hoje estão na idade da reforma só durante uma parte da sua vida viveram no socialismo e, portanto, não puderam aproveitar na sua juventude as vantagens desta sociedade como, por exemplo, iguais oportunidades de formação. Foram eles que nas condições mais difíceis e com sacrifícios pessoais reconstruiram este país das ruínas da Segunda Guerra Mundial e, portanto, são muitas vezes chamados «activistas da primeira hora». Devido às suas experiências pessoais, contam-se entre aqueles que desde o princípio consideraram como sua tarefa primordial edificar um novo Estado alemão de paz. Eles sentiram e sentem um compromisso especial com a luta pela paz e encontram-se ainda hoje, numa idade avançada, ao lado daqueles que trabalham activamente, a nível nacional e internacional, pela garantia da paz. Eles merecem gratidão e respeito especial da sociedade. Independentemente do envelhecimento individual, este processo não se verifica num espaço social neutro. A atitude da sociedade para com os idosos é, portanto, muito importante para estes. Sobre a situação na RDA, as particularidades deste país, foi entrevistada a economista Dra. Irene Runge. Ela é secretária científica do projecto de investigação interdisciplinar da Universidade Humboldt «Envelhecer na sociedade socialista» — um círculo de trabalho que estuda concretamente as questões sociais do envelhecimento como processo cultural e social e que promove a cooperação a longo prazo entre médicos, cientistas e sociólogos.



QUE ATITUDE ADOPTA A SOCIEDADE SOCIALISTA NA RDA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS IDOSAS?

Drª. I. Runge: Tanto a discriminação como a valoração negativa da velhice são fundamentalmente estranhas ao socialismo. Isto está consagrado na Constituição e em outras leis que dizem respeito ao problema. Faz parte da essência do regime socialista respeitar a dignidade do homem, independentemente da sua idade ou posição social. Concepções incorrectas e unilaterais, como aquelas que dizem que a velhice significa paralização espiritual, decadência física, diminuição das necessidades e limitação das relações sociais, são claramente refutadas pela situação concreta e pela posição de pessoas idosas na sociedade socialista. O que é essencial e típico no socialismo é que, por um lado, todas as gerações têm a sua parte específica no desenvolvimento material e espiritual da sociedade e, por outro lado, se concede aos membros das várias gerações direitos e possibilidades para o desenvolvimento da sua personalidade. Envelhecer não é, nas condições do socialismo, nem sinónimo de desintegração social, nem de

insegurança existencial, medo de perder o posto de trabalho ou medo do futuro. Isso, no entanto, tem como condição que a sociedade dedique muita atenção às necessidades dos cidadãos de idade mais avançada. A segurança social é uma condição prévia elementar de uma vida segura na velhice. O início da reforma é, assim, na RDA, mais do que a garantia do vencimento regular de uma pensão de reforma, pois significa também ajuda e apoio no começo de uma nova etapa da vida.

EM SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DETERMINANTES DA IDADE AVANÇADA?

Dr.ª I. Runge: Envelhecer é um processo complexo. Ninguém deixa de considerar as rugas ou o andar curvado como fenómenos típicos da velhice. Mas as particularidades que constituem o envelhecimento físico não deviam ser consideradas unilateralmente. A tendência que ainda por vezes se encontra de classificar a pessoa idosa quase como alguém que requer auxílio permanente deriva, acho eu, da sobrevalorização dos processos de decadência física. Consideremos apenas os aspectos externos da vida na velhice nas condições concretas da RDA. Ninguém é obrigado a abandonar o seu posto de trabalho ao chegar à idade da reforma, todos têm direito ao trabalho, independentemente da idade. A Previdência Social obrigatória e o direito legal a uma pensão de reforma para todos são premissas elementares da segurança social. Todas as regalias, quer se trate da segurança social, assistência médica gratuita, a livre escolha de médico, preços estáveis para mercadorias de primeira necessidade e tarifas de serviços, rendas de casa baixas, etc., beneficiam também as pessoas idosas. Acrescenta-se a isto a política social concreta, com uma ampla rede de medidas sociais voltadas precisamente para os reformados, que contribui para evitar uma desvantagem que poderia resultar das características específicas da velhice. No Código do Trabalho há 13 artigos que regulam os direitos dos trabalhadores na idade da reforma e no período anterior em relação à sua empresa. Isto visa levar em conta a mudança das possibilidades que se verifica na idade avançada. Ao falarmos, portanto, das particularidades da velhice, temos de considerá-las nestas relações sociais concretas e ter também em conta os modos de comportamento das pessoas mais velhas.

QUAIS AS ALTERAÇÕES MAIS IMPORTANTES QUE COMEÇAM A SURGIR NA TERCEIRA IDADE?

Dr.ª I. Runge: Por um lado, temos de lidar cada vez com novas

pessoas idosas. Se, portanto, no ano de 1982, as mulheres nascidas em 1922 e os homens nascidos em 1917 chegam à idade de se reformarem, estas pessoas distinguem-se bastante das nascidas em 1900 ou 1905. Passaram uma grande parte da sua vida numa outra época histórica. Têm experiências sociais diferentes. Além do mais, são também os construtores do socialismo na RDA. Pode acontecer que o fim do exercício da sua profissão tenha para estas pessoas um efeito diferente daquele que teve para os seus pais. Este é um ponto que eu consideraria como uma viragem essencial nesta fase da vida. É que, apesar do direito ao trabalho, os reformados que não exercem uma profissão são hoje cerca de 84% do total. Muito daquilo que fazia parte da vida profissional, como as relações sociais ao longo dos anos no colectivo de trabalho, desaparece e, o agora abundante tempo livre tem de ser ocupado duma outra maneira. Em regra, a pensão média é inferior ao antigo salário médio, embora depósitos na caixa e pensões adicionais contribuam para a segurança material dos anos de velhice. Alguns sentem falta das conversas diárias com os colegas de trabalho, embora a ligação à antiga empresa nunca acabe completamente. Disto se ocupa o sindicato, que mantém o contacto e organiza múltiplas actividades com os antigos colegas. Com o avançar da idade, morrem pessoas da mesma idade, cônjuges ou amigos — não se pode excluir o perigo de isolamento. Os filhos já são adultos, têm seus próprios filhos e netos. Uma pessoa que envelhece ou envelheceu — poderá naturalmente, quando tem 60 anos, encarar alterações duma maneira diferente da de uma pessoa de 80 anos. Se — como também salientam análises internacionais — ao chegar aos 80 anos, se verifica uma limitação evidente das capacidades físicas, isso requer uma preparação e orientação adequadas também da parte da sociedade. No quadro das investigações realizadas no domínio da gerontologia na RDA, foram especialmente os médicos que puseram à disposição da prática experiências valiosas.

PODERÁ O HOMEM PREPARAR-SE PARA A VELHICE?

Dr.ª I. Runge: A preparação para a terceira idade não pode ser unicamente uma questão de ensino, ela tem como condição prévia um determinado modo de vida e, antes de mais nada, uma certa concepção da vida. A atitude dos homens em relação à sua própria vida, os seus valores e ideais, a sua atitude perante a sociedade em que vivem — tudo isto faz

parte da preparação para a velhice. Lembremos apenas os combatentes contra o fascismo e os que foram perseguidos pelo fascismo, que hoje figuram precisamente entre aquelas pessoas idosas da RDA que sempre foram politicamente activas e que continuam a sê-lo apesar da idade. Muitos deles mantêm contactos estreitos com turmas escolares, o que é importante no sentido de serem um exemplo para os alunos, com quem efectuam regularmente conversas e discussões sobre o passado e o presente. Desta maneira, transmitem as suas experiências à juventude, participando na sua educação antifascista. São activos em organizações sociais, desempenham diversas funções, trabalham nos comités de moradores e na vizinhança sempre como pessoas que pensam politicamente. Muitas vezes empenham-se nisso mais do que pessoas mais novas, ficam cheios de energia quando se trata de descobrir e eliminar um mal.
A preparação para a terceira idade significa, pois, esforçar-se por levar um tipo de vida adequado à idade. Nisto inclui-se o facto de as instalações médicas e sociais darem uma ajuda adequada na preparação para a terceira idade, precisamente porque o homem tem de se mentalizar para alterações sociais, físicas e psíquicas — e, quanto mais conscientemente o fizer, tanto melhor conseguirá dominá-las como uma coisa normal. Hoje há muitas actividades médicas, psicológicas e sociais no quadro da chamada preparação a curto prazo para a terceira idade, preparação esta que começa cinco anos antes de a pessoa se reformar. Inclui exames médicos em dispensários, uma organização das condições e tarefas de trabalho adequados à idade ou ainda o estímulo da capacidade pessoal de trabalhar e de aprender.

QUEM É QUE NA RDA SE OCUPA DE QUESTÕES DA TERCEIRA IDADE?

Dr.ª I. Runge: Por um lado, existe toda uma série de sectores da prática médica que trabalham preferencialmente para pessoas de idade. A assistência médica, por exemplo, é concretizada por uma bem coordenada rede de médicos e enfermeiras a nível local e também pelos assistentes domésticos da «Solidariedade Popular». Todas as pessoas de idade avançada são atendidas por médicos especializados em geriatria nos distritos e concelhos e por pessoal da assistência social e enfermeiras a nível local. Por outro lado, incluem-se aí também todas as actividades de organizações e instituições sociais que se empenham na integração dos cidadãos de idade.

Além disso, várias disciplinas científicas se ocupam das questões do envelhecimento. Na RDA, há já uma certa tradição, especialmente nos campos da investigação clínica e básica, assim como no da gerohigiene. Existe a «Sociedade de gerontologia da RDA», de carácter médico-científico, à qual pertencem também especialistas em ciências sociais. Um projecto de investigação médica com o nome de «Gerontologia», que já existe há muitos anos, estuda também desde 1980 questões sociais duma forma mais profunda do que antes.
Na Universidade Humboldt, de Berlim, efectuam-se desde há anos, e duma maneira mais intensiva, investigações de disciplinas isoladas e também interdisciplinares acerca de questões do modo de viver e actuar de diversas classes etárias, concretamente de pessoas que ultrapassaram a chamada «metade da vida». Isto refere-se também à psicologia da velhice — reacções psíquicas ao facto de se envelhecer, coisa que é importante não apenas em relação a cada pessoa individualmente, mas também em relação a modelos típicos de reacção. Procuramos, por conseguinte, averiguar que formas e processos de envelhecimento estão mais de acordo com a sociedade socialista e quais os aspectos que precisam de apoio.

A IDADE AVANÇADA É MUITAS VEZES EQUIPARADA AO ISOLAMENTO — QUE ACHA DISTO?

Dr.ª I. Runge: O isolamento, no meu entender, é uma questão do modo de vida de cada pessoa. Não surge necessariamente só numa idade avançada, mas é geralmente provocado mais cedo devido a um determinado comportamento social. É por isso que, como com qualquer juízo global, se deveria ter cuidado ao afirmar que são sobretudo as pessoas de idade que estão isoladas. Porque, objectivamente, ninguém precisa de estar isolado. A família e as relações sociais e humanas possíveis de estabelecer durante uma longa vida dependem também, em última análise, de cada indivíduo. A sociedade socialista fomenta a abertura de cada pessoa em relação às preocupações das outras, promove a convivência e não o isolamento. Naturalmente que, numa idade avançada, surgem problemas como a morte, o falecimento de pessoas da mesma idade, deixando vazios que nem sempre podem ser preenchidos. Contudo, predominam os exemplos de pessoas idosas que sabem compensar tais acontecimentos. Inquéritos feitos entre reformados por velhice mostraram, de resto, que eles próprios não se consideram solitários ou isolados. Na maioria dispõem de uma rede

relativamente ampla de relações sociais, seja na vizinhança, no bairro em que residem, seja numa organização social, com velhos amigos ou parentes.

VÊ ASPECTOS ESPECIAIS NO CASO DE UMA PESSOA DE IDADE VIVER SÓ?

Dr.ª I. Runge: Ficar só pode tornar-se num problema quando se acumulam várias condições desfavoráveis, quando a velhice é acompanhada por uma doença e por más condições habitacionais. Penso que esses casos são os mais prementes e, no nosso trabalho prático, eles são tratados com preferência absoluta. É uma prática realmente positiva não se dar alta do hospital a um cidadão idoso enquanto a situação em sua casa ou outras circunstâncias contenham riscos e enquanto o seu tratamento posterior não estiver assegurado. Os cuidados com os cidadãos muito velhos que vivem sós e que se encontram em perigo figuram, por isso, entre as tarefas mais importantes da sociedade socialista.

A responsabilidade das forças estatais e sociais

«Os cidadãos idosos são alvo de uma cada vez mais ampla assistencia e atenção por parte do sindicato da «Solidariedade Popular» e outras organizações sociais bem como das empresas e das comissões de moradores que actuam conjugadamente. Isto corresponde ao respeito da nossa sociedade socialista para com os veteranos do trabalho.»
(Erich Honecker)

Na RDA, a assistência aos cidadãos idosos constitui uma tarefa do Estado e de toda a sociedade. Baseia-se no direito fundamental contido no Artigo 36.º da Constituição, onde se diz: «Todo o cidadão da República Democrática Alemã tem direito a assistência por parte da sociedade na velhice e invalidez. Este direito é garantido mediante uma assistência material, social e cultural crescente aos cidadãos idosos e inválidos.»
Neste sentido fala-se duma assistência integrada dos cidadãos idosos, cuja responsabilidade cabe aos órgãos estatais, empresas e organizações sociais. O fundamento do seu trabalho é a resolução do Conselho de Ministros (governo da RDA) de 30 de Maio de 1969 sobre «Princípios e medidas para a melhoria da assistência médica, social e cultural dos cidadãos de idade avançada e para a promoção da sua maior participação na vida social, assim como acerca dos temas principais da investigação gerontológica». Desta resolução, os responsáveis derivam as suas tarefas e obrigações concretas em relação aos cidadãos idosos.
A amplitude da base em que este trabalho está organizado na RDA reflecte-se no Acordo Global de 20 de Julho de 1969, concluído entre os Ministérios da Saúde e da Cultura, o Comité Estatal de Educação Física e Desporto, o Conselho Nacional da Frente Nacional, assim como várias organizações sociais, como a Confederação dos Sindicatos Livres Alemães (FDGB), a Federação Democrática das Mulheres da Alemanha (DFD), a «Solidariedade Popular», a Liga da Cultura, a Federação Alemã Gimnodesportiva (DTSB), a Cruz Vermelha Alemã (DRK), a Juventude Livre Alemã (FDJ) e a Organização dos Pioneiros «Ernst Thälmann». De acordo com as suas possibilidades específicas, eles participam no campo médico, social ou cultural na assistência e organização activa da vida das pes-

soas idosas. A nível regional, os conselhos distritais, municipais e locais são responsáveis pela implementação de todas as medidas organizativas e coordenadoras e pelo controle da sua execução na região respectiva. Pelo menos uma vez por ano presta-se publicamente contas sobre o cumprimento das medidas aprovadas, tanto a nível local como central.

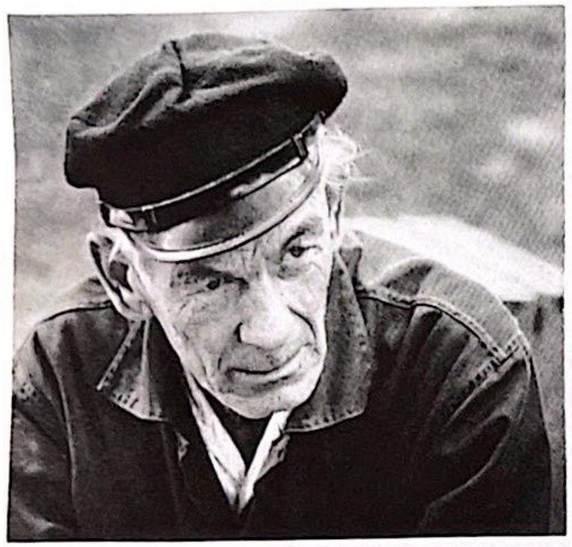
Para a segurança material e social também da geração idosa são decisivos a potencialidade económica e o desenvolvimento contínuo e estável da nossa economia nacional. E como, na RDA, as taxas de crescimento anual da produção industrial e do rendimento nacional (produto social bruto) são, em média, de 5% — tendência que vai continuar também nos próximos anos — foi possível elevar, na dependência disso, várias vezes as pensões. É uma coisa natural o facto de a segurança social ser para os cidadãos idosos, como para todos os demais, um valor estável da sua vida. O tratamento médico ambulatório ou com internamento, incluindo os medicamentos e os meios auxiliares, são gratuitos, o que é seguramente de grande importância, visto que o volume e as necessidades de assistência médica aumentam na velhice. Na RDA há actualmente um médico por cada 489 cidadãos. Até 1985 serão criados cerca de 2.000 novos postos de trabalho para médicos e dentistas.

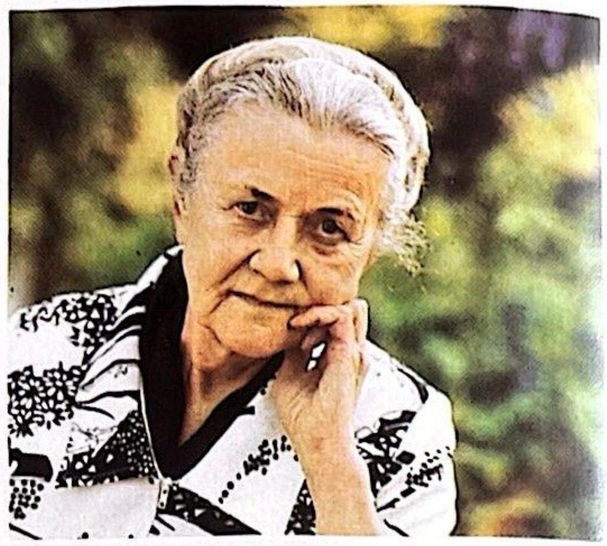
Evolução da produção industrial de mercadorias da economia nacional
(em percentagem)

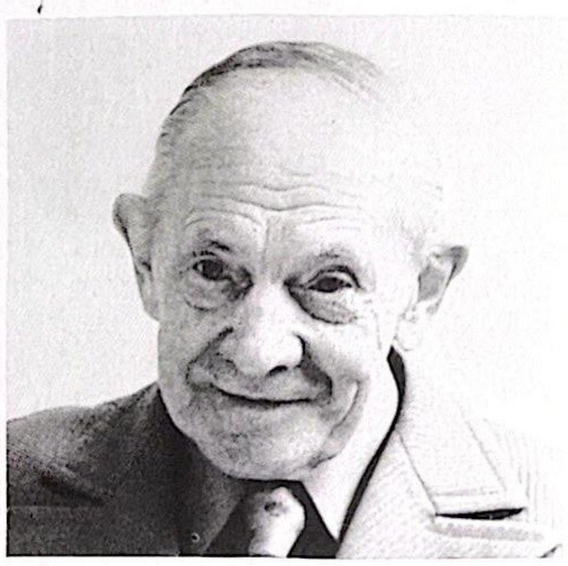
1971—1975	1976—1980	1981—1985 (plano)
100	**132**	**170**

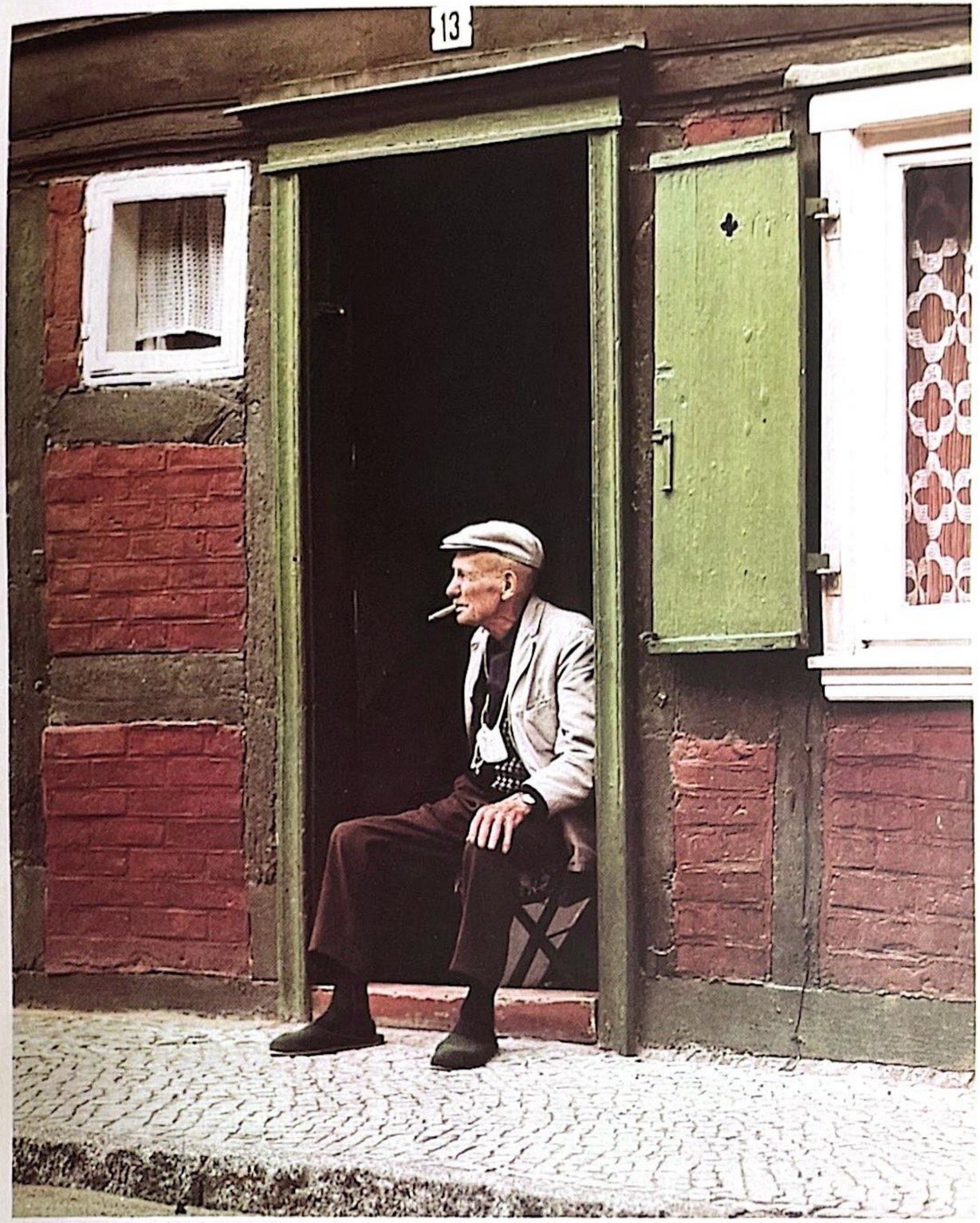
Rendimento nacional produzido
(em milhares de milhões de marcos)

1971—1975	1976—1980	1981—1985 (plano)
640	**813**	**1.000**









Garantir aos reformados uma vida em segurança social é um objectivo de cunho humanista da sociedade socialista.

Em comparação com outros Estados, na RDA é alta a percentagem de pessoas idosas. Por cada 100 cidadãos em idade activa há cerca de 30 reformados.

Na RDA, as experiências dos veteranos do trabalho e dos combatentes contra o fascismo e a guerra são uma fonte importante para a educação da juventude.
Aqueles que participaram activamente com o seu trabalho na construção do socialismo recebem altas condecorações estatais. Encontro de Erich Honecker com companheiros de luta do período da resistência antifascista.

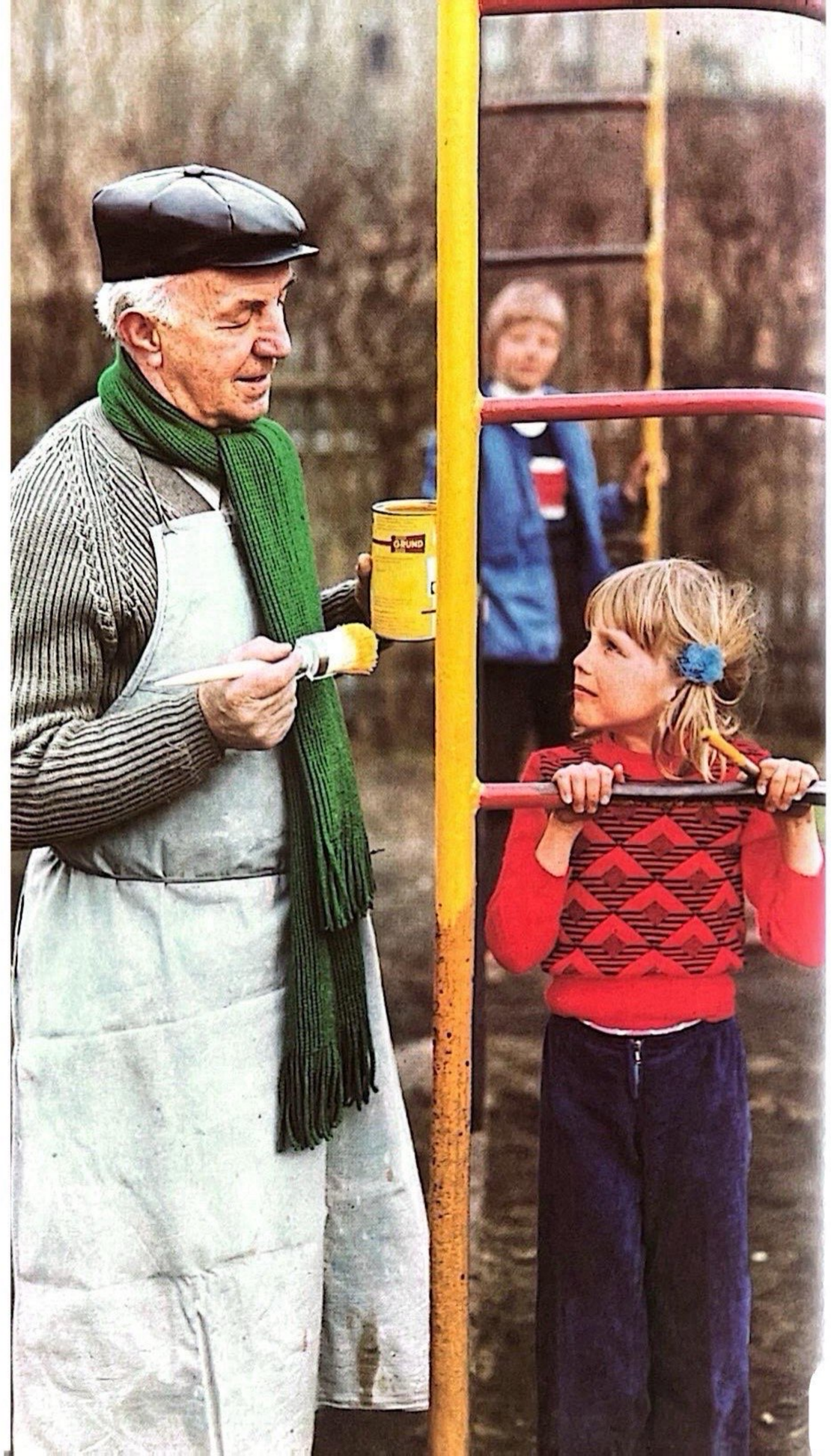
Muitos que já alcançaram a idade da reforma querem continuar a participar: a Srª Gertrude Manns, de 77 anos de idade, celebra o 30.º aniversário na sua empresa.

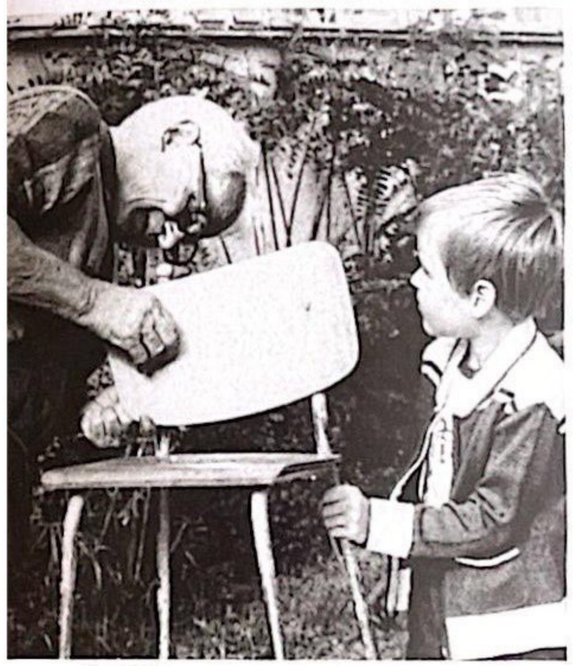
Àqueles que querem retirar-se e viver como reformados é feita uma despedida afectuosa pelo seu colectivo de trabalho.

As organizações sindicais das empresas mantêm contactos diversos com os antigos colegas.

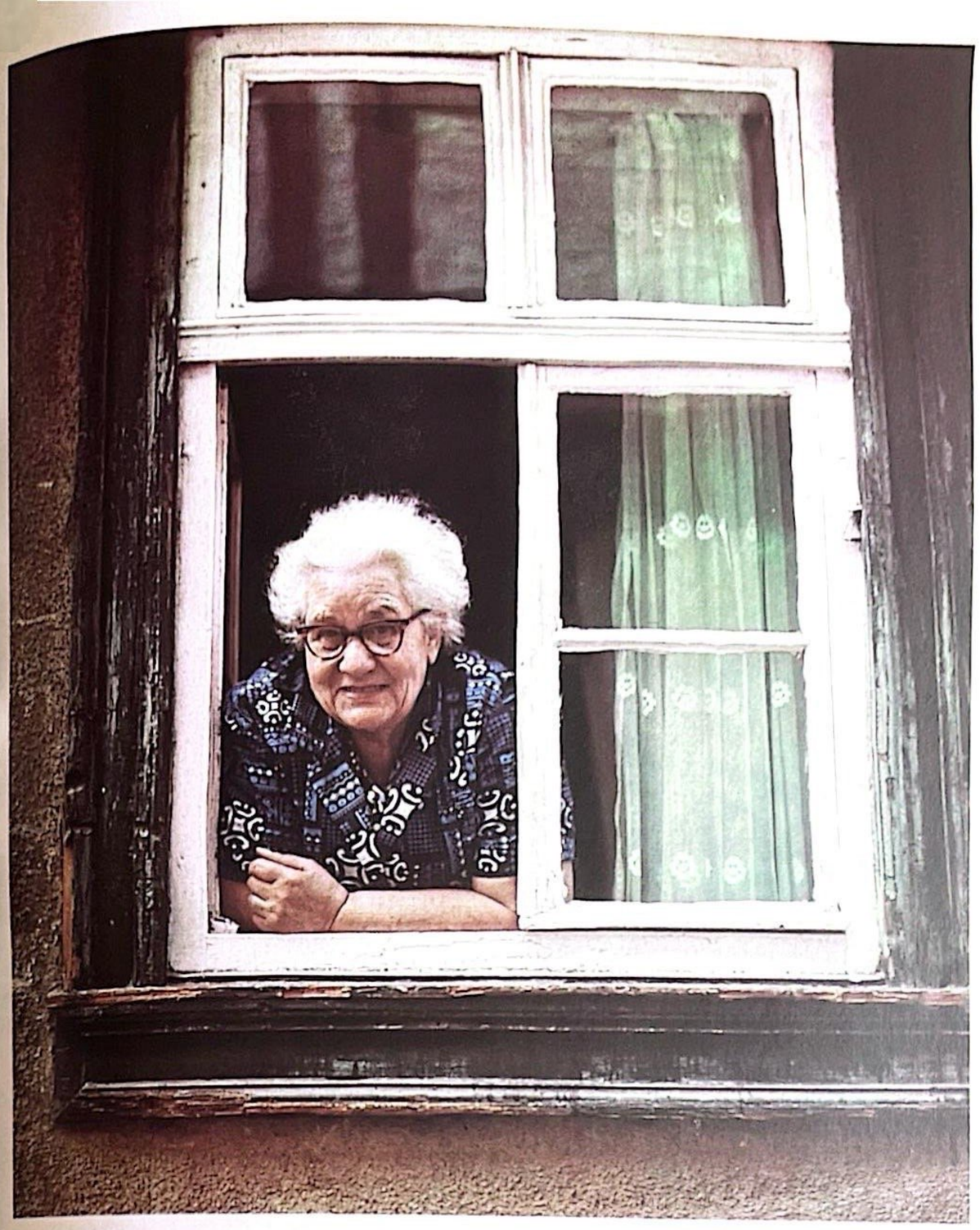
Quase todos os anos fazem parte do programa passeios de barco ou de autocarro.

Os reformados da RDA gostam de viajar. Gozam a natureza, a arte e a cultura. Os sindicatos põem à disposição dos reformados viagens de férias em condições particularmente favoráveis.





Gustav Herzog, de 78 anos de idade, trabalha como porteiro num jardim infantil. Como ele, muitos veteranos procuram, depois de acabar o seu periodo de trabalho, uma actividade de que gostam e que é útil para a sociedade.



Os alunos que são membros da organização de pioneiros apoiam de diversas maneiras as pessoas idosas nas lides de casa, proporcionando-lhes muitas horas felizes com música e literatura. Muitas vezes estabelecem-se relações de amizade.

Médicos e dentistas por 10 000 habitantes

	1970	1975	1980
médicos	16,0	18,9	20,3
dentistas	4,3	4,7	5,8

A PREVIDÊNCIA SOCIAL

Na RDA existe para todos os trabalhadores um sistema de seguro social garantido pelo Estado. Consiste na Previdência Social dos Operários e Empregados e na Previdência Social do Seguro Estatal. Ambas são seguros obrigatórios. A Previdência Social dos Operários e Empregados é administrada autonomamente pela Confederação dos Sindicatos Livres Alemães. Nela estão inscritos todos os operários e empregados que tenham um contrato de trabalho, todos os estudantes do ensino superior e médio, médicos com consultório próprio e todos os trabalhadores da cultura e arte que trabalham em regime livre, com os respectivos familiares que estejam abrangidos pelas disposições legais, ou seja mais de 90 % da população. O Seguro Estatal abrange sobretudo membros de cooperativas de produção do sector agro-pecuário e artesanal, assim como retalhistas ou artesãos independentes.

Os serviços prestados pelos dois seguros são iguais. O seu financiamento efectua-se a partir dos descontos dos beneficiários e das empresas e dum subsídio estatal que cresce de ano para ano. As taxas de descontos por parte dos beneficiários não se alteraram desde a fundação da Previdência Social unitária, em Fevereiro de 1947, embora os salários tenham aumentado cada ano numa média de aproximadamente 4 %. O limite máximo que serve de base ao cálculo da contribuição está fixado, no caso de operários e empregados, em 600 marcos do seu salário mensal. O beneficiário paga 10 % dessa quantia, ou seja, no máximo 60 marcos, e a empresa paga 12,5 %. O montante do subsídio de doença e da pensão de reforma é calculado com base nesta parte do salário sujeita a desconto. Isto significa que, de certo modo, fica limitado por ela. Apesar de as taxas de desconto se terem mantido iguais para os trabalhadores, os serviços da Previdência aumentaram muitas vezes devido aos crescentes subsídios estatais. No período 1976—1980 chegaram a quase o triplo, em comparação com o quinquénio 1966—1970.

Evolução do orçamento da Previdência Social dos Operários e Empregados
(em milhares de milhões de marcos)

Período	Receitas	Despesas	Subsídios estatais
1951—55	26,453	27,078	0,625
1956—60	31,088	34,803	3,715
1961—65	34,335	44,280	9,945
1966—70	37,639	54,432	16,793
1971—75	46,541	77,953	31,412
1976—80	60,656	107,907	47,251

Os reformados, mesmo aqueles que ainda trabalham, não precisam de pagar qualquer contribuição para a Previdência. Eles e as pessoas da sua família continuam a gozar, como antes, de todas as regalias, recebendo todos os serviços materiais gratuitamente e sem limite de tempo. Isto refere-se, entre outras coisas:

— ao tratamento ambulatório e com internamento pelo médico (ou dentista) nas policlínicas públicas, ambulatórios, consultórios médicos do Serviço Estatal de Saúde, nos hospitais, centros terapêuticos e nos consultórios de médicos privados;

— à assistência a doentes em casa por pessoal de enfermagem diplomado do Serviço Estatal de Saúde;

— a tratamentos prolongados em termas e instalações especiais com clima favorável;

— a medicamentos, remédios e meios auxiliares, dentaduras postiças e próteses.

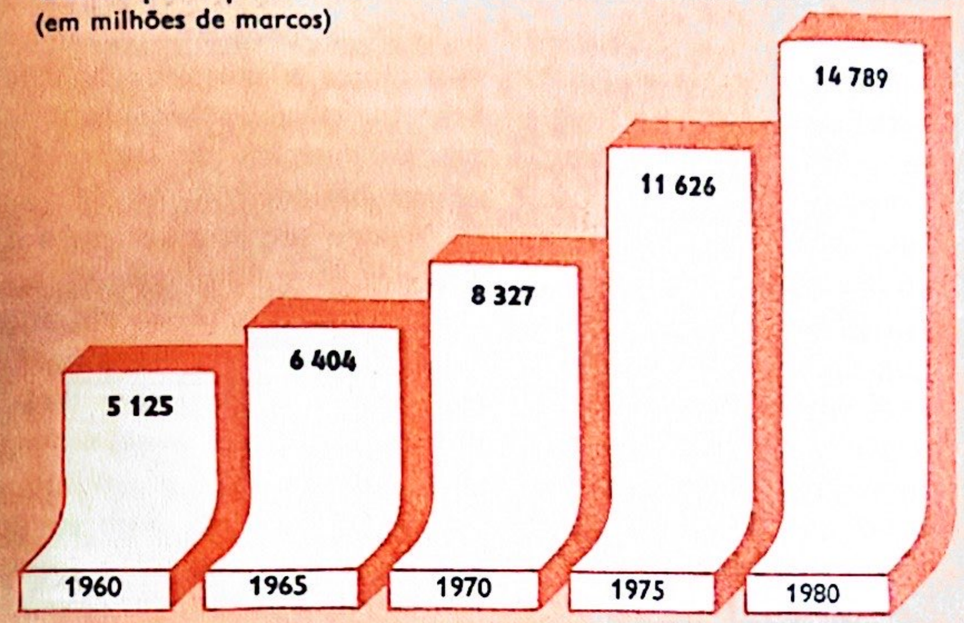
Desde 1 de Março de 1971, existe na RDA a possibilidade de efectuar, para além do seguro obrigatório, um **seguro** voluntário de **pensão de reforma adicional** (FZR). O aparecimento deste seguro está relacionado com os aumentos dos salários que, na média dos operários e empregados, montaram a 1.055 marcos mensais em 1981, tendo triplicado desde 1950. Com a adesão ao FZR, todo o trabalhador pode adquirir o direito a uma pensão adicional e a um maior subsídio de doença. As contribuições para este seguro são realmente favoráveis, comparadas com os serviços que dele resultam. O trabalhador paga 10% do montante do seu salário mensal que exceda 600 marcos. No caso de ganhar um salário de 1.000 marcos, por exemplo, paga por conseguinte uma contribuição de 60 marcos para o seguro obrigatório e 40 marcos para o seguro adicional voluntário. A empresa ou a cooperativa também pagam 10%. A partir do 26.º ano de contribuições para a pensão adicional voluntária, o segurado fica isento do pagamento da contribuição, embora a empresa continue a pagar a sua parte.

Por cada ano de descontos para o seguro voluntário, a reforma adicional corresponde a 2,5% do salário médio mensal acima de 600 marcos. Aos trabalhadores que, no momento da introdução da reforma adicional voluntária, já tinham mais de 45 anos (mulheres) ou 50 anos (homens) é abonado um período adicional de seguro. Com isto criaram-se condições favoráveis para uma pensão mais elevada mesmo para aqueles que só durante poucos mais anos poderão pagar contribuições. A maioria dos trabalhadores está hoje abrangida pelo seguro para a pensão de reforma adicional.

TODOS TÊM DIREITO A UMA PENSÃO DE REFORMA

A concessão de reformas pela Previdência Social é a forma principal da assistência material aos cidadãos

Gastos para pensões de reforma da Previdência Social
(em milhões de marcos)



idosos e inválidos. De acordo com as possibilidades económicas, as pensões foram elevadas onze vezes desde 1949. A partir de 1 de Dezembro de 1979, data do último grande aumento das pensões de reforma, foi possível aumentar novamente todas as pensões mínimas, às quais cada um tem direito mesmo que não possa provar uma actividade sujeita aos descontos para a Previdência, em 40 marcos. Se há 30 anos se pagava uma pensão mínima de 50 marcos, ela hoje monta a 270 marcos.

Na RDA existem os seguintes tipos principais de pensões:

— pensões por se atingir o limite de idade (fixado na lei);

— pensão por invalidez e por acidente de trabalho, assim como por doença profissional;

— pensão de sobrevivência;

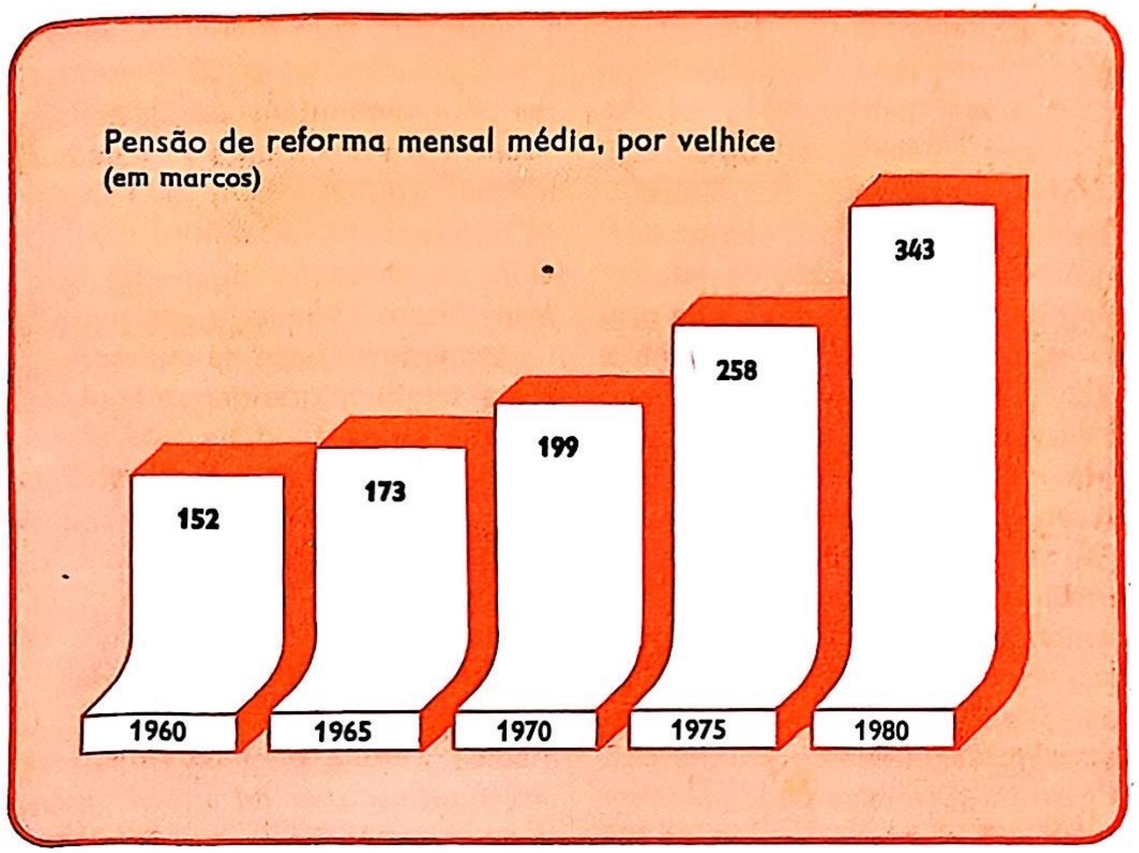
— pensão adicional na velhice, no caso de invalidez e para a família do falecido, caso o trabalhador tenha aderido no seguro voluntário para a pensão adicional.

Além disso pagam-se pensões aos mutilados de guerra, pensões de transição e pensoões de sustento. Os que combateram contra o fascismo e os perseguidos pelo regime nazi recebem adicionalmente à sua pensão da Previdência Social pensões honoríficas financiadas pelo Estado. A sua idade-límite para a reforma foi reduzida em 5 anos, caso que também se aplica aos mineiros e a alguns outros grupos profissionais.

Têm direito a uma **pensão de velhice** as mulheres que tenham completado 60 anos de idade e os homens com 65 anos, desde que tenham durante pelo menos 15 anos exercido uma actividade sujeita aos descontos para a Previdência. Como o período total de trabalho no caso das mulheres é de cerca de 45 anos e, no caso dos homens, de 50 anos, esse tempo mínimo requerido é diminuto. As disposições legais também prevêem que determinadas fases, como a frequência da escola após os 16 anos de idade, os estudos superiores, o serviço militar, a invalidez atestada pelo médico ou os anos de perseguição política durante o regime fascista de 1933 a 1945, sejam equiparadas a uma actividade sujeita a descontos para a Previdência.

Para as mulheres que deram à luz mais de 2 filhos ou que, devido à assistência a um familiar doente, ficaram temporariamente impedidas do exercício da sua profissão, aquele período mínimo de descontos para o seguro reduz-se em um ano por cada filho, a partir do terceiro, e igualmente em um ano por cada quatro anos de assistência. Não obstante, um mínimo de 5 anos de exercício de uma actividade sujeita a descontos para o seguro é sempre obrigatório para se poder receber uma pensão de reforma.

Têm direito à pensão mínima de 270 marcos mensais garantida pelo Estado:



— reformados por velhice ou invalidez com menos de 15 anos de trabalho,

— pessoas que, devido a invalidez, não puderem exercer uma profissão depois de completarem 18 anos de idade,

— mulheres com mais de 60 anos que não exerceram nenhuma profissão, mas que deram à luz 5 ou mais filhos. Caso possam provar um total de 15 anos de trabalho, incluindo os períodos concedidos pelos nascimentos, têm direito a uma pensão mínima de 340 marcos.

Adicionalmente à pensão de velhice podem-se também pagar subsídios para o cônjuge, filhos, de assistência especial ou cegueira.

Se um trabalhador em idade de reforma continuar a exercer uma profissão, a sua pensão é-lhe paga integralmente, para além do seu salário mensal.

A pensão mensal de velhice paga pelo seguro social calcula-se na base de uma quantia fixa de 110 marcos e de uma quantia progressiva no montante de uma percentagem do salário médio mensal sujeito a descontos durante os últimos vinte anos. O período de 20 anos garante que eventuais oscilações do salário sejam em grande medida compensadas. No cáluculo da quan-

tia progressiva também se consideram determinados períodos, tais como fases comprovadas de desemprego antes de 1945 ou o nascimento e a assistência aos filhos.

O seguinte exemplo pretende ilustrar o cálculo da pensão de velhice: um operário fez 65 anos. Pode provar que trabalhou durante 48 anos. O seu salário médio mensal sujeito a descontos para o seguro nos últimos vinte anos é de 556 marcos. Recebe uma quantia progressiva de 1% por cada um dos 48 anos de trabalho e ainda por dois anos correspondentes a desemprego antes de 1945, o que dá 50%. 50% de 556 marcos são 278 marcos. Acrescenta-se o montante fixo de 110 marcos. A pensão de velhice paga pela Previdência Social é, neste caso, de 388 marcos. Se o reformado pagou durante 15 anos o seguro voluntário de pensão de reforma adicional e recebeu um salário mensal médio de 1.000 marcos, a sua pensão aumentará 150 marcos, passando a um total de 538 marcos. Muitos reformados que hoje têm 75 ou mais anos não puderam fazer um seguro adicional — já que este foi introduzido em 1971 — actualmente a pensão mensal paga pelo seguro obrigatório e voluntário monta em média a 448 marcos. Aumentará de ano para ano.

É certo que as pensões mínimas e as pensões de velhice normais sem quaisquer pensões adicionais não são muito altas. Contudo, está garantido que, com o crescimento da capacidade económica da RDA, também aumentem os gastos da sociedade para os seus concidadãos idosos, o que também diz respeito às reformas. O verdadeiro nível de vida dos cidadãos idosos da RDA, além disso, não pode ser medido unicamente na base da sua pensão. Ele é também grandemente determinado pelos serviços que são financiados a partir dos fundos sociais, como, por exemplo, a manutenção dos alugueres baixos, os baixos custos do aquecimento, electricidade e gás, o nível baixo e estável dos preços das mercadorias de primeira necessidade, a assistência médica gratuita, os baixos custos de um lugar num lar de terceira idade e de assistência e muitas outras coisas. Para todas as pessoas que recebem pensões existem, para além do descrito, ainda várias outras facilidades. Entre estas contam-se preços de entrada reduzidos para actividades culturais ou desportivas, várias reduções nos preços dos transportes, isenção das taxas da rádio e televisão, concessão de créditos em condições favoráveis e fornecimento de almoços gratuitos ou de preço reduzido.

As verbas dos fundos sociais atribuídas pelo Estado para a melhoria das condições de vida materiais e culturais atingiram, no período de 1976 a 1980, um total de 234 mil milhões de marcos e até 1985 aumentarão para cerca de 295 mil

Resumo de alguns preços e tarifas
(em marcos)

	1960	1970	1980
farinha de trigo (kg)	1,32	1,32	1,32
pão de farinha de centeio (kg)	0,52	0,52	0,52
costeletas de porco (kg)	8,00	8,00	8,00
chouriço tipo Jagdwurst (kg)	6,80	6,80	6,80
manteiga (kg)	10,00	10,00	10,00
leite ($^1/_2$ l)	0,36	0,36	0,36
queijo (tipo «Gouda», kg)	7,20	7,20	7,20
batatas (5 kg)	0,60	0,85	0,85
café puro (kg)	70,00	70,00	70,00
chá preto (marca «Teehaus Spezial», 50 g)	1,20	1,20	1,20
corrente eléctrica (1 kwH)	0,08	0,08	0,08
gás (1 m³)	0,16	0,16	0,16
carta (até 20 g, interurbana)	0,20	0,20	0,20
telefone (tarifa básica mensal)	9,00	9,00	9,00

Índice das rendas
(1970 = 100)

1955	1960	1965	1970	1975	1980
98,9	**98,9**	**98,9**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

milhões de marcos. Em 1981, isso significava 215 marcos por pessoa e mês.

CHEGAR COM SAÚDE A UMA IDADE AVANÇADA

A assistência médica constitui um campo importante da assistência estatal na velhice. Recebeu um novo regulamento, mediante o decreto do Ministério da Saúde da RDA de 19 de Fevereiro de 1973 sobre os «Princípios para a melhoria da assistência médica dos cidadãos de idade avançada», correspondendo assim ao desenvolvimento e às novas necessidades neste campo. Ela é uma tarefa de todos os médicos e enfermeiras no sector ambulatório e nos

internamentos. Para cada médico é importante dispor de informações exactas sobre os cidadãos idosos que moram na zona da sua competência, especialmente sobre aqueles que precisam duma assistência particular. Tais dados são-lhe fornecidos mediante a sua estreita cooperação com a enfermeira local, a assistente social e os membros voluntários da «Solidariedade Popular» e da Cruz Vermelha Alemã. Também estão à sua disposição as estatísticas dos conselhos municipais e comunais.

O médico intervém em caso de doença aguda, visitando regularmente aquelas pessoas que já não podem sair de casa. Nos casos onde é necessária uma assistência permanente, é ele que determina esta medida, que é então executada pela enfermeira local competente ou outros assistentes voluntários. Em muitos lugares foram organizados horários de consulta especiais nos postos de enfermagem locais, nos consultórios médicos, nos lares de terceira idade e de assistência ou nos clubes da «Solidariedade Popular», para reduzir tanto quanto possível o tempo de espera e fatigantes idas ao médico para as pessoas idosas. Aí se fazem sugestões e se dão conselhos sobre como se pode promover e manter a saúde e a capacidade de trabalho quando se é idoso. A este respeito, tem dado bons resultados a crescente participação de médicos especializados em geriatria. Eles asseguram e coordenam medidas, sobretudo para cidadãos que precisam de cuidados, que vão desde o seu tratamento em casa até à decisão do envio da pessoa para um lar com assistência especial ou, temporariamente, para um hospital, cooperando com os médicos de clínica geral, discutindo as medidas de assistência médica adequadas dos aspectos específicos da velhice.

A Academia de Reciclagem Médica da RDA realiza todos os anos cursos para a instrução e aperfeiçoamento dos médicos que trabalham no domínio da geriatria. Do programa de estudo dos médicos e quadros paramédicos faz também parte a aquisição de conhecimentos de gerontologia. Em geral, podemos dizer que a educação e o esclarecimento em relação à saúde — tal como a preparação em devido tempo para a velhice e a manutenção do contacto com a sociedade — ganham uma importância crescente no trabalho junto da opinião pública e nas editoras.

Para cidadãos idosos que ainda trabalham é importante a assistência periódica no âmbito da medicina do trabalho. Além dos trabalhadores cuja saúde está sujeita a riscos devido à sua actividade profissional, são aí atendidas em princípio todas as mulheres trabalhadoras a partir dos 55 anos completos e todos os homens a partir dos 60 anos de idade. Isto está fixado com carácter obrigatório no Código de Trabalho da RDA. Através destes exames garante-se que as tarefas e condições de trabalho estejam de harmonia com a saúde e a capacidade de rendimento do trabalhador idoso ou que se introduzam, sempre que for necessário, alterações.

Para os trabalhadores que, por razões de saúde, já não podem cumprir plenamente as suas tarefas na empresa procura-se, de uma maneira coordenada entre o médico, a gerência da empresa e a direcção sindical, vias que lhe permitam uma alteração da tarefa ou passar para uma nova. No caso duma redução temporaria de rendimento, o médico ordena um trabalho protegido durante um prazo que se pode estender até 12 semanas e, em casos especiais, até 24 semanas. Durante o período do trabalho protegido, o trabalhador recebe o salário médio que lhe é pago na sua actividade normal.

Na RDA desenvolvem-se grandes esforços a nível geral para reduzir trabalhos físicos pesados, monótonos ou perigosos para a saúde. Desta maneira, no período de 1976 a 1980, foram melhoradas as condições de trabalho de 212.000 trabalhadores da indústria, da construção e dos transportes. Até 1985 serão remodelados outros 300.000 lugares de trabalho nesses sectores. As empresas são obrigadas a examinar todas as condições de trabalho e a diminuir aspectos gravosos. Isto é importante especialmente para os trabalhadores de mais idade, para que possam continuar a sua actividade profissional sem terem de temer consequências sérias para a sua saúde.

A CLÍNICA DE DIA

Para doentes idosos desenvolveu-se na RDA uma nova forma de assistência com semi-internamento em forma de clínicas de dia. Elas complementam os estabelecimentos existentes e funcionam principalmente para medicina interna e psiquiatria. Como trabalha uma tal clínica de dia é o que se pretende explicar numa entrevista com o médico-chefe da 1ª Clínica Geriàtrica de Berlin-Buch, Dr. Jörg Schulz. Àquele centro geriátrico para a assistência médica e social especiais a cidadãos idosos pertencem também duas clínicas médicas e uma policlínica com uma secção gerontо-psicológica e agora a primeira estação de dia para medicina interna e geriatria de Berlim.

EM QUE CONSISTE A ASSISTÊNCIA, E QUANTOS DOENTES TEM?

Dr. Schulz: Verificámos que até agora havia sempre um vácuo entre o sector de internamento e o sector ambulatório: faltava o chamado sector de semi-interna-

mento ou a assistência numa clínica de dia. Isto significa concretamente que os doentes vêm de manhã cedo para o posto para um exame, um tratamento terapêutico, para se dar um parecer ou para a reabilitação, são lá atendidos como doentes internados e à noite regressam a casa. Este sistema pertence ao complexo de assistência aos cidadãos idosos e tem a vantagem de eles não se separarem por completo do seu ambiente habitual. Actualmente podemos tratar entre 30 e 40 doentes, que são atendidos por um médico e cinco enfermeiras que trabalham num horário um pouco escalonado, visto que o trabalho começa às 7 da manhã e a estação fecha às 5 horas da tarde.

QUANTO TEMPO DURA O TRATAMENTO?

Dr. Schulz: Temos de tomar em consideração grupos de doenças muito diversos. Em regra, as medidas de reabilitação levam entre quinze dias e seis semanas, de acordo com as experiências internacionais. Particularmente no caso de doentes com ataques de apoplexia, a fase de reabilitação pode prolongar-se por bastante mais tempo.

PRETENDE-SE QUE ESTA ESTAÇÃO DE DIA SE CONVERTA NUMA ESPÉCIE DE CENTRO PILOTO NA RDA?

Dr. Schulz: Eu caracterizaria isto duma maneira um pouco diferente. O Centro Geriátrico é o centro piloto da capital da RDA. Um complexo destes precisa de ter um sector hospitalar, um sector policlínico e, em terceiro lugar, um sector para a assistência clínica de dia, coisa que até agora faltava. Esperamos, através deste sistema integrado, poder melhorar precisamente a qualidade da assistência aos nossos cidadãos idosos.

Trabalhar na idade da reforma?

«Enquanto uma pessoa tiver diante de si um objectivo que tem de atingir, enquanto vir diante de si uma tarefa que tem de cumprir empregando todas as forças — enquanto isso se passar, ela não envelhecerá na realidade.»
(Fritz Selbmann)

«Uma pessoa tem a idade que sente ter», quem se sente bem e de boa saúde deseja, em muitos casos, continuar a exercer a sua profissão mesmo depois de ter atingido a idade da reforma. O direito ao trabalho é garantido a todos os cidadãos da RDA, incluindo os idosos. Ninguém pode ser despedido por causa da sua idade. Quando muito pode-se-lhe oferecer um novo lugar de trabalho, desde que já não esteja em condições de ocupar o que tem.

Actualmente, na RDA, cerca de 16 % do total de reformados por velhice continuam a trabalhar. Contudo, a sua percentagem entre os trabalhadores das empresas varia bastante. Enquanto, por exemplo, nas indústrias têxtil e poligráfica, a percentagem de trabalhadores que se encontram em idade de reforma vá até 17 %, a sua participação nas empresas de metalurgia e construção de maquinaria pesada é de cerca de 6 %. Isto depende do conteúdo, da dureza do trabalho, do ambiente da empresa, do salário e de outros factores.

OS MOTIVOS SÃO VARIADOS

As razões para a continuação da actividade profissional — que em cada um dos casos sempre se efectua pelo desejo da própria pessoa — variam bastante. Muitos dizem que não querem pertencer «ao ferro velho». O contacto com colegas mais novos, aos quais podem transmitir as suas ricas experiências de trabalho, parece-lhes importante. Coisas que viveram juntos, a ligação de longos anos à empresa e, desse modo, uma posição respeitada que conquistaram constituem motivos para o desejo de continuar a trabalhar. Naturalmente que o salário adicional à pensão desempenha ai um papel. Porque ter um pouco mais de dinheiro é, de facto, agradável e ajuda a satisfazer desejos maiores.

Um inquérito sociológico feito na RDA a reformados que ainda trabalham revelou que eles escolheram a continuação do trabalho porque do ponto de vista da saúde ainda se sentem em condições de fazê-lo; porque o trabalho lhes dá alegria e porque querem estar num colectivo; e porque também têm vantagens financeiras por causa disso, já que recebem, além do seu salário, a reforma integral. Não é, portanto, o dinheiro que em primeiro lugar motiva a continuação do trabalho. A saúde, a permanência durante longos anos na empresa e as relações de camaradagem no colectivo de trabalho desempenham muitas vezes um papel de igual ou até mesmo maior peso nessas decisões. Assim, por exemplo, 80 % dos entrevistados trabalhavam já há mais de dez anos e metade há mais de 20 anos, sempre na mesma empresa.

Análises gerontológicas indicam que a passagem abrupta da actividade profissional para a aposentação pode ter consequências negativas. Isto sucede sobretudo quando o tempo agora livre não é ocupado com outras actividades, o que se passa muitas vezes com pessoas idosas que vivem sós. Uma transição gradual da actividade profissional para a vida de reformado, que é possível mediante horário reduzido e trabalhos mais ligeiros, tem efeitos muito mais positivos sobre o bem-estar intelectual e físico.

Segundo o Código de Trabalho, tem de se garantir a actividade profissional dos cidadãos idosos de acordo com as suas capacidades e desejos. As empresas da RDA estão instruídas no sentido de criarem os lugares e condições de trabalho correspondentes, que possibilitem aos reformados a continuação do trabalho. Estes esforços são apoiados pelos directores de órgãos estatais centrais e de conselhos locais. Em muitos lugares, esses esforços levaram a bons resultados. Numa série de empresas elaborou-se, mediante um trabalho conjunto da gerência, da direcção sindical e do médico da empresa, catálogos de lugares de trabalho que informam os trabalhadores idosos sobre o tipo de actividade, as condições de trabalho existentes no respectivo posto, o horário, a remuneração e a qualificação requerida. Criou-se sobretudo postos de trabalho que correspondem à capacidade física e às necessidades dos reformados.

Em algumas empresas instalou-se mesmo secções especiais para cidadãos idosos. Corresponde-se também por várias formas ao seu desejo dum horário reduzido. A jornada de trabalho, na maioria destes casos, vai de 4 a 6 horas. Sucede também com cada vez maior frequência os reformados já retirados voltarem à sua empresa por um período limitado, por exemplo nos meses de férias.

NÃO É UMA DESPEDIDA PARA SEMPRE

Contudo, independentemente do tempo que um reformado ainda trabalha, para cada um deles chega uma vez o dia de despedida da empresa e do seu colectivo de trabalho. Dizem-se palavras de agradecimento, entregam-se flores e lem-

O Código de Trabalho da RDA contém disposições acerca da protecção da saúde e das condições de trabalho dos trabalhadores idosos.

§ 59 (1)
Para o despedimento imediato ou demissão com pré-aviso de trabalhadores que estejam a menos de 5 anos da idade da reforma, por parte da empresa, é necessário o assentimento prévio por escrito do conselho municipal competente. O prazo de despedimento para os casos em que há pré-aviso por parte da empresa é de pelo menos um mês.

§ 74 (4)
Aproveitando todas as possibilidades, a empresa deve organizar lugares de trabalho apropriados para mulheres, jovens, trabalhadores em idade avançada e trabalhadores com capacidade de trabalho reduzida. Isto inclui a criação de lugares de trabalho protegidos e secções para trabalhadores em fase de reabilitação.

§ 160 (4)
A actividade a tempo parcial tem de ser acordada com os reformados por velhice e por invalidez, caso eles o desejem.

§ 170 (3)
Os doentes e convalescentes de tuberculose, reformados por velhice e as pessoas em fase de reabilitação física podem recusar trabalho nocturno. O mesmo se aplica a outros trabalhadores caso tenham de cuidar em casa de familiares que precisem de assistência e esta não possa ser assegurada por outras vias. A necessidade de assistência tem de ser comprovada por atestado médico.

§ 175 (2)
Os doentes e convalescentes de tuberculose, reformados por velhice e as pessoas em fase de reabilitação física podem recusar horas extraordinárias. O mesmo se aplica a outros trabalhadores, caso tenham de cuidar em casa de familiares que precisem de assistência e esta não possa ser assegurada por outras vias. A necessidade de assistência tem de ser comprovada por atestado médico.

§ 208
A empresa tem de garantir que trabalhadores com trabalhos especialmente exigentes, trabalhadores a menos de 5 anos da idade da reforma e trabalhadores cuja saúde o requeira, sejam incluídos na assistência periódica da medicina laboral.

§ 209 (3)
A empresa tem de oferecer aos trabalhadores de idade avançada que, por razões de idade, queiram passar para outra actividade, um outro trabalho aceitável que

branças, desejam-se-lhe ainda muitos anos felizes. A pessoa em questão recebe isso tudo, na maioria dos casos, «com um olho rindo e o outro chorando», como costumamos dizer. E depois?

O dia da separação da empresa será também uma despedida para sempre? Em geral, não é assim, visto que as empresas e os sindicatos têm desenvolvido um amplo sistema de assistência para os veteranos do trabalho. O fundamento legal para isto é o Código de Trabalho, no qual estão formuladas as obrigações das empresas em relação aos antigos colaboradores. Isto refere-se, em primeiro lugar, à sua integração na vida cultural da empresa e na assistência social. Assim, por exemplo, podem continuar a tratar-se nas policlínicas e postos das empresas e almoçar na respectiva cantina. O sindicato é obrigado a pôr à sua disposição lugares de férias baratos. (Mesmo após a sua saída da empresa, o reformado pode permanecer no sindicato. Neste caso, paga uma quota mensal de apenas 50 Pfennigs e mantém todos os direitos de sindicalizado.)

É costume convidar os reformados para todas as festas e actividades especiais da empresa. Além disso, recebem gratuitamente os jornais da empresa e são informados, em encontros de reformados e nas visitas informativas sobre a evolução da empresa. Muitas empresas empenham-se no sentido de que as habitações dos «seus» reformados sejam gratuitamente renovadas. Na maioria dos casos, esta tarefa é realizada por jovens.

corresponda às suas capacidades e condições de saúde na própria empresa ou, se isto não for possível, noutra empresa.

§ 227
A assistência social dos trabalhadores é tarefa da empresa. Deve ser efectuada juntamente com a comissão sindical da empresa e a direcção doutras organizações sociais duma maneira planificada, de acordo com as exigências socio-políticas e levando especialmente em consideração os trabalhadores por turnos, os trabalhadores com vários filhos, os trabalhadores em idade avançada e os trabalhadores com capacidade de trabalho reduzida. Nisto deve haver uma cooperação estreita com as representações populares locais e os seus conselhos, assim como com outras empresas.

§ 236
A empresa é obrigada a integrar os veteranos do trabalho na vida cultural da empresa, assim como na assistência social. Os veteranos do trabalho têm o direito de aproveitar as instalações do sistema de saúde na empresa e comer na cantina da empresa. Devem ser tomados em consideração na distribuição de lugares de férias. Conforme as suas possibilidades, a empresa tem de prestar-lhes ajuda nas obras de remodelação da sua habitação.

São os sindicatos os responsáveis principais por tudo o que está relacionado com a assistência aos antigos trabalhadores da empresa. Em muitas empresas existem comissões sindicais especiais para os veteranos, que têm o dever de prestar contas sobre as suas actividades perante os sindicalizados. A sua tarefa principal consiste em manter um contacto estreito entre a empresa e os reformados e ocupar-se da sua assistência cultural e social. Existem cerca de 2.700 destas comissões sindicais de veteranos, com mais de 20.000 membros. Elas visitam, por exemplo, os seus antigos colegas em casa para conhecerem as condições familiares e da habitação, para se informarem sobre a saúde do visitado, e não se esquecem de dar os parabéns nos aniversários. Organizam excursões a regiões interessantes e convidam para actividades culturais e outros encontros. Os sindicatos gastam por ano cerca de 26 milhões de marcos com a assistência aos reformados.

Actividade, companhia, assistência — o trabalho da «Solidariedade Popular»

«Apreender logo na juventude as vantagens da velhice, manter na velhice as vantagens da juventude — ambas as coisas são uma felicidade»
(Johann Wolfgang von Goethe)

Aproximadamente 95% dos cidadãos idosos da RDA têm um lar próprio nas cidades e localidades rurais. Este facto requer a atenção dos conselhos locais e das organizações sociais que actuam sobretudo nas zonas de residência. Assim, a Frente Nacional, um movimento popular no qual cooperam todos os partidos, organizações de massas e cidadãos não organizados, é também responsável pela assistência às pessoas idosas e pela continuação da sua participação na vida social. Ela organiza ajuda prática onde é precisa, como, por exemplo, na renovação de habitações de reformados, que é efectuada por ajudantes voluntários. Por outro lado ganha cidadãos de idade mas ainda vigorosos para a participação em tarefas realizadas em conjunto, como trabalhos ligeiros de cuidado e manutenção.

ZWICKAU —
UM EXEMPLO ENTRE MUITOS

Como por toda a parte na RDA, também em Zwickau, cidade industrial situada no distrito de Karl-Marx-Stadt, no Sul, existe um programa para os anos de 1981 a 1985 no qual se fixam as tarefas a ser realizadas pela cidade, as suas empresas e organizações na assistência cultural, social e médica dos veteranos. Na cidade de Zwickau, aproximadamente um de cada cinco cidadãos dos mais de 122.000 habitantes é reformado. Nos últimos anos, obtiveram-se já boas experiências com tais programas.

O Presidente da Câmara Municipal, Heiner Fischer, citou exemplos: num período de 5 anos foram reparadas e renovadas mais de 2.000 habitações de reformados — sem encargos para estes —, cerca de 2.600 veteranos receberam habitações melhores, outros puderam mudar para prédios modernos de apartamentos para reformados. Novos lares de terceira idade e de assistência foram construídos e alguns dos já existentes foram remodelados e ampliados, como, por exemplo, o Lar «Franz Franik». 32 empresas participaram nos trabalhos de renovação e remodelação. O Presidente da Câmara salienta a estreita cooperação com empresas da cidade, comités da Frente Nacional, com as organizações da juventude e das mulheres e com as comissões de moradores. — Aproximadamente 2.700 reformados recebem ao almoço uma refeição quente nas empresas, nas escolas e nos clubes da «Solidariedade Popular». Mais de 630 almoços são levados às casas dos reformados. Um almoço custa, em média, 35 Pfennigs. Faz-se também muito quanto às necessidades culturais dos reformados. Em 1981 foram convidados para mais de 1.400 actividades de convívio. Na sala de concertos Gewandhaus de Zwickau existem assinaturas de teatro para reformados, na qual participam actualmente 430 cidadãos idosos. Em relação à assistência médica, funcionam em toda a área municipal de Zwickau médicos e assistentes sociais que regularmente visitam os cidadãos idosos em casa, dando ainda conselhos durante os horários semanais de consulta. Esses serviços também são grátis.

Quando se fala da assistência social nas zonas de residência isto inclui também muitas actividades de cidadãos individuais que frequentemente se tornaram já coisas naturais. Assim, por exemplo, não é nada estranho o facto de, num prédio de apartamentos, os moradores jovens ajudarem os idosos nas compras, na limpeza da habitação e em muitos outros pormenores sem olharem ao tempo que isso leva. Os mais novos não são excepção a isto. Pelo contrário. Na campanha «ajuda de Timur», dinamizada pela Organização de Pioneiros «Ernst Thälmann», eles ficam com um amplo campo para apoiar as pessoas idosas. Cerca de 180.000 alunos tomam como seu exemplo Timur, protagonista dum livro soviético para crianças. Realizam pequenas compras; durante o Inverno transportam da cave o carvão para o aquecimento da habitação e também têm tempo para uma conversa, para uma leitura ou mesmo para fazer música. Só no ano de 1980 efectuaram-se — tanto quanto está registado estatisticamente — mais de 25 milhões de horas de ajuda aos vizinhos por adultos e crianças, sempre gratuita, claro, e partindo da preocupação pelo próximo.

Seguramente que os exemplos mencionados ainda não constituem uma prática quotidiana em toda a parte. Às vezes há ainda que ultrapassar a indiferença e despertar a consciência das responsabilidades.

Contudo, o Estado e as forças sociais promovem e criam, com as suas actividades, exemplos para que o respeito, o calor humano e a ajuda às pessoas idosas determinem cada vez mais a consciência pública. A reformada Meta Schubert, de Leipzig, exprimiu as suas ideias nas seguintes palavras: «Todos envelhecemos, isso não tem remédio. Mas o que modificámos na RDA foram as condições em que os cidadãos envelhecem. É bom sentir que tantas pessoas se preocupam connosco.».

O AMPARO DA FAMÍLIA

Como é que funciona a convivência, nas famílias, dos novos com os velhos? Que problemas há e como podem ser resolvidos? Demos a palavra às próprias pessoas em questão e a pessoas que têm a ver com isso. Há não muito tempo realizou-se na imprensa da RDA uma ampla discussão pública acerca das pessoas idosas e das relações familiares partindo da questão «O que devemos aos nossos velhos pais?» Queremos reproduzir algumas opiniões que representam muitas outras. Cómeçamos com algumas perguntas ao Dr. Wolfgang Rühland, conselheiro médico superior e director clínico dum lar de assistência a doentes idosos em Saalow, sobre a relação entre filhos e pais quando estes são idosos.

Dr. Rühland: Na maioria dos casos, a relação entre filhos, netos ou os seus parentes e os pais é, naturalmente, como deve ser. Porém, também sucede que, no seio das famílias, o contacto pessoal com os pais tenha diminuido ou só exista esporadicamente. As causas para isto são tão diversas como a própria vida. A razão pode ser, por exemplo, a ocupação profissional, porque na RDA também 87 % das mulheres em idade activa exercem uma profissão. Além disso, a falta de tempo, a constituição de família própria, a mudança para um outro lugar causada por razões profissionais e a separação física que surge desse modo podem igualmente contribuir para isso. Contudo, como na RDA nenhuma pessoa idosa fica, num caso de gravidade, entregue à sua sorte porque há um grande número de medidas sociais, não se deveria ver as relações familiares que, naturalmente, constituem um sector emocionalmente importante, de uma forma isolada dos outros níveis sociais.

QUAL DEVERIA SER A DÍVIDA DOS FILHOS PARA COM OS SEUS PAIS?

Dr. Rühland: Amor, respeito, assistência e, sobretudo, consideração perante os pais que entretanto envelheceram. Os filhos deviam, sempre que possível, estar ao lado dos pais e cuidar deles como estes o fizeram na infância e juventude dos filhos. Antes de mais nada, os pais devem ter a sensação de serem compreendidos nos seus problemas pelos filhos, de se poderem dirigir a estes com as suas perguntas e de poderem conversar com eles mesmo que já não morem na mesma localidade.

QUAIS SERIAM AS SUAS RECOMENDAÇÕES À GENTE JOVEM NAS SUAS RELAÇÕES COM OS PAIS QUANDO ESTES SÃO PESSOAS DE IDADE?

Dr. Rühland: Os pais, caso eles próprios o desejem e as condições habitacionais o permitam, deveriam ficar tanto tempo quanto possível no seio da família, sentindo e vivendo o ambiente da protecção familiar. Isto é uma responsabilidade mais moral que legal em relação aos pais. Contudo, os pais devem também sentir que a família precisa deles e que não os deixa sós.

Publicamos a seguir alguns extractos de cartas de leitores, opiniões de pessoas jovens e idosas:

«Para a pergunta sobre o que devemos aos nossos pais tenho somente esta resposta: devemos olhá-los como parceiros, colocando-nos ao mesmo nível deles, e procurar descobrir em conjunto o que é o melhor para eles e os outros em cada situação. A solução correcta só se encontra, porém, mediante uma verdadeira relação de parceiros iguais com o pai ou a mãe, e nunca numa relação onde uma das duas partes determina e a outra tem de se submeter. Quer a pessoa idosa passe a sua velhice no seio da família ou num lar, ela só será feliz onde for reconhecida como parceiro igual e aceite tal como é.» *(Margarete Noack)*

«A minha mãe vive connosco já há 25 anos. Veio para nossa casa por ser esse o desejo de todos nós. Quando nasceu o nosso filho, ela cuidou dele, dando-me a oportunidade de poder continuar a trabalhar sem problemas. Agora tem 72 anos e é deficiente motora. A sua saúde geral também nem sempre é a melhor. Assim, às vezes vou para o trabalho com escrúpulos por ter de deixá-la sozinha. Por isso tenciono arranjar um trabalho que possa realizar em casa». *(Ursula Krause)*

«Devido a uma doença e a problemas causados pela minha idade, deixei de poder cuidar de mim própria. Morei na cidade de Potsdam e, no ano passado, mudei

para Berlim, para casa da mais velha das minhas três filhas. Ainda não me arrependi disso. Naturalmente que há muitas coisas a tomar em consideração; porém, se todos tiverem um pouco de compreensão e boa vontade, a coisa funciona.» *(Luise Engeling)*

«É realmente um facto que sempre haverá divergências de opinião na convivência entre novos e velhos. Não obstante, há muitas maneiras diferentes de procurar ultra-passá-las. Sendo jovem, a gente tem de mostrar alguma compreensão para com os mais velhos e tomar a peito o dito: «Respeita a velhice pois ela é o teu futuro.» *(Eveline Schramm)*

«Minha mãe morreu muito cedo e por isso o meu pai veio para nossa casa. Durante quase vinte anos morámos sob o mesmo tecto. Claro que isso deu origem a várias complicações, sobretudo quando nascerem os filhos. Porém, nunca me ocorreu a ideia de deixar o meu pai entregue a si próprio. Não posso aceitar alguns argumentos que com frequência se ouvem de pessoas mais novas, como 'Cada qual trate de si'». *(Rolf Witzig)*

«Eu creio que o amor às pessoas idosas e, com maior razão, aos nossos próprios pais é simplesmente parte da nossa mundividência». *(Helga Friedrich)*

«Pela minha própria experiência sei que a convivência entre velhos e jovens pode ser muito problemática. Ambas as partes precisam duma boa porção de tolerância para ultrapassarem os recifes. Porém, isso é normal e possível se tanto as pessoas novas como as velhas se empenharem no caso com o coração e a razão.» *(Heidi Schulze)*

Estas opiniões expressas por pessoas de várias gerações que vêem ou experimentaram todas elas a possibilidade duma convivência harmoniosa entre pessoas idosas e novas, não são, de maneira nenhuma, uma excepção. A consciência da responsabilidade em relação às pessoas idosas, que cresceu tradicionalmente, corresponde aos objectivos humanistas da sociedade socialista e é por esta promovida das mais diversas formas. O respeito, o amor e a assistência aos familiares idosos constituem partes integrantes naturais do modo de vida no socialismo.

COMO VIVEM AS PESSOAS IDOSAS?

Não é fácil dizer qual é a forma habitacional mais apropriada para pessoas idosas. Considera-se certo que o homem, mesmo quando velho, quer permanecer no seu ambiente doméstico habitual, pois gostaria de manter tanto tempo quanto possível a sua independência e responsabilidade em relação ao governo da casa e o seu modo de vida, assim como em relação às outras pessoas. Assim, no futuro, a maioria das pessoas idosas vai continuar a passar a sua vida na sua casa ou na da sua família, onde moram já há muitos anos. Este facto tem bastante importância para a convivência das pessoas na zona de residência. Pois não podemos esquecer que muitas vezes são os reformados que, com a sua experiência da vida, marcam o ambiente social na sua área ou no seu prédio, que têm tempo para as crianças e os jovens, que se encarregam de reparações ou dos contratos para arranjo de pequenos parques.

Desde 1971 existem na RDA orientações e recomendações do Estado para a projecção e configuração de casas, apartamentos e prédios apropriados para moradores idosos. A criação de espaço habitacional para pessoas idosas é parte do programa global de construção de habitações da RDA, que se encontra no centro dum amplo programa social e que visa resolver o problema da habitação duma maneira geral até 1990. Tanto através da construção de casas, como também mediante a remodelação de habitações velhas e até mesmo de bairros inteiros em que residem muitas pessoas idosas, melhoraram, nos últimos anos, as condições habitacionais para estes cidadãos. Também no futuro eles continuarão a receber de forma crescente habitações convenientes.

Desde 1971 melhoraram as condições de habitação para um de cada quatro cidadãos da RDA.

Com isto faz-se também face a um problema que surge devido à concentração de pessoas idosas nos bairros antigos das cidades, o que pode levar a uma separação da geração mais velha da mais nova. Para impedir isso e garantir que os idosos não fiquem isolados e possam morar na proximidade dos seus parentes, os órgãos estatais locais

Construção civil

	1971—1975	1976—1980	1971—1985 (plano)
construção nova	399.586	559.387	600.000
modernização	209.080	253.740	340.000
total	608.666	813.127	940.000

Desde 1971 melhoraram as condições de habitação para um de cada quatro cidadãos da RDA.

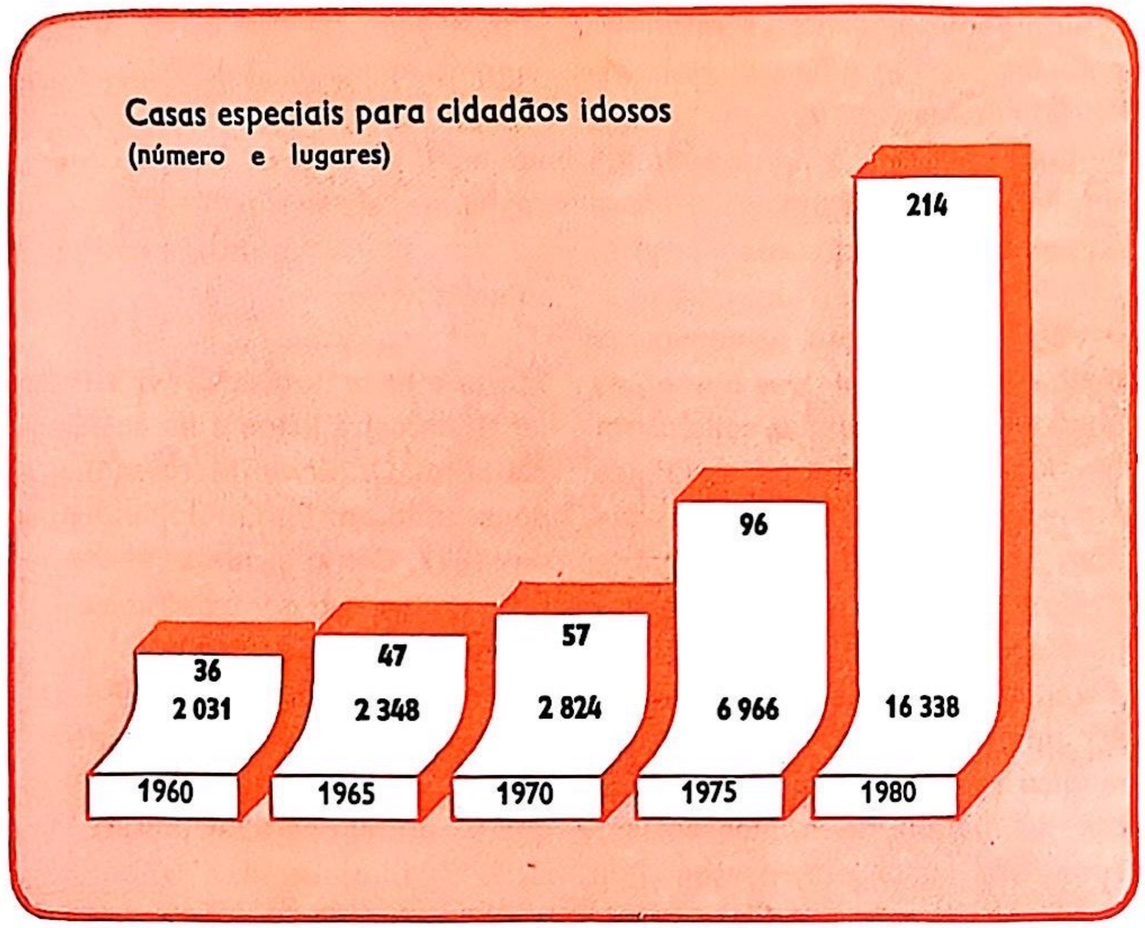
empenham-se no sentido de garantir também nos bairros novos a entrega de habitações a cidadãos idosos. Também a troca de habitações grandes, nas quais frequentemente ainda vivem cidadãos idosos sós que já não conseguem tratar delas, por habitações menores ou a mudança de habitações desfavoráveis (nos andares superiores) para habitações melhor situadas são apoiadas pelas autoridades locais.

Uma forma especial de morar são as casas de habitação para cidadãos idosos. Poder-se-ia classificá-las como uma forma intermédia entre as habitações apropriadas para idosos e os lares da terceira idade e de assistência. Na maioria dos casos são habitações de um ou dois quartos, kitchenette ou cozinha e casa de banho com chuveiro ou banheira e sanita, com certo equipamento técnico auxiliar. O inquilino pode mobilar a habitação à sua vontade. Nos últimos anos foram construídos apartamentos para milhares de pessoas nesses prédios e nos próximos tempos outros serão também construídos.

Como se vive num prédio desses? Na cidade de Neubrandenburgo encontra-se o prédio Am Anger 17. Os seus moradores por um lado, gostam de ter as suas quatro paredes, como nós costumamos dizer e, por outro, apreciam várias facilidades que um edifício desse género inclui. O Conselho da Cidade garante a permanência diária de algumas horas de uma enfermeira no prédio e a visita semanal dum médico para consultas. Garante ainda que a pensão de reforma lhes seja levada a casa. Os moradores apoiam-se também mutuamente. Os reformados que ainda podem andar sem dificuldade fazem compras para os outros, os com talentos artesanais executam pequenas reparações, outros ainda cuidam do parque que fica perto. Gostam de convívios e cultivam especialmente o contacto com o ambiente. E os aluguéis? São muito baixos. Às vezes não são mais de 20 marcos. A estes aluguéis já subsidiados podem-se acrescentar ainda outros subsídios em caso de necessidade. Também queríamos lembrar o facto de que na RDA existe uma protecção de carácter geral para os inquilinos.

A VIDA NUM LAR DA TERCEIRA IDADE — ALGO DE POSITIVO OU MAL NECESSÁRIO?

Em 1981, na RDA, cerca de 5 de cada 100 cidadãos em idade de reforma viviam num lar de terceira idade e de assistência. Trata-se em primeiro lugar daquelas pessoas que já não podem tratar da sua própria casa e para as quais também não existe outra possibilidade de ajuda (família, vizinhos). Neste ponto há que distinguir entre lares de assistência, nos quais vivem pessoas idosas



com doenças crónicas ou que precisam de cuidados permanentes, e os lares de terceira idade, nos quais também funcionam postos de assistência aos doentes. Porém, neste tipo de lar, predominam os cidadãos idosos que podem fazer muitas coisas mas já não conseguem fazer tudo sozinhos. Para muitos é simplesmente mais agradável viver em companhia doutras pessoas do que sozinho em casa.

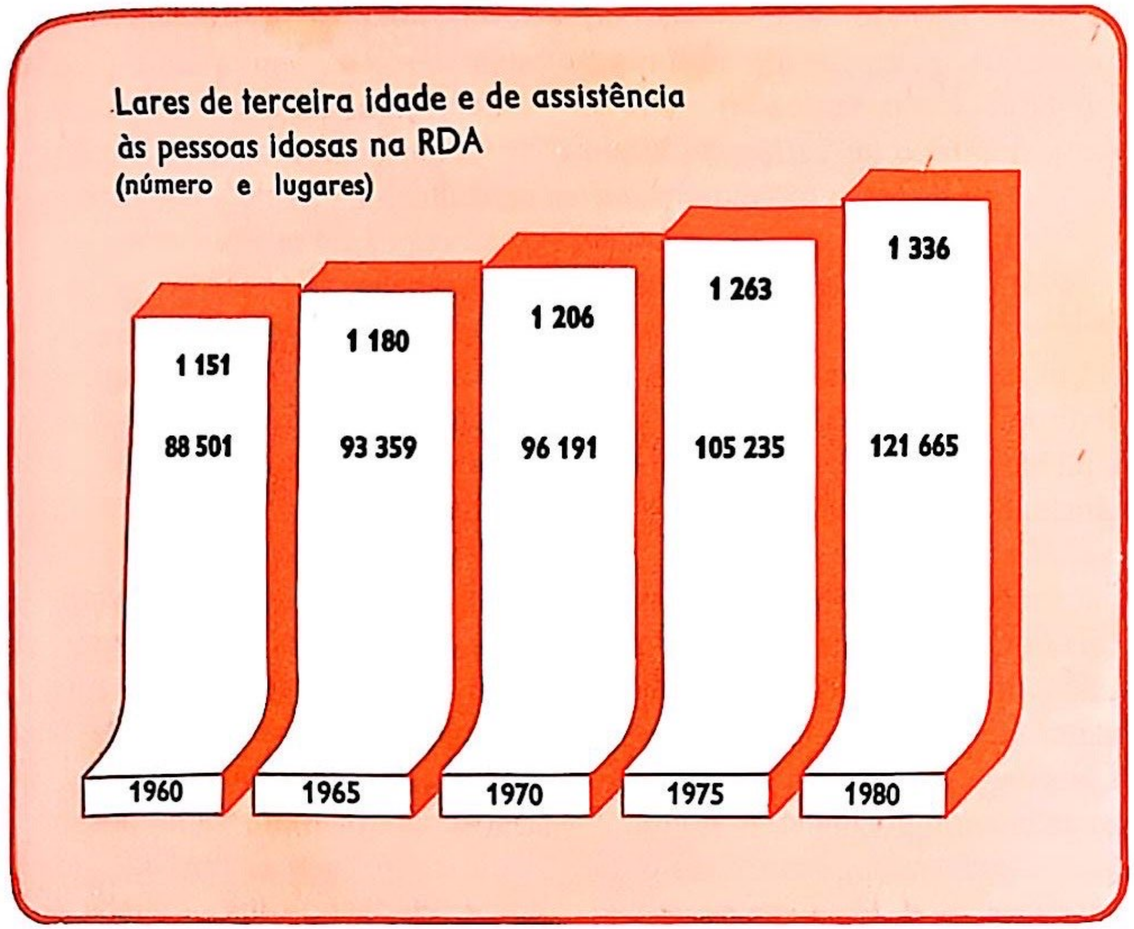
Em todo o caso, na RDA o número de pedidos de lugares num lar de terceira idade é muito mais alto do que as possibilidades actuais de satisfazê-los. E isso apesar de nos últimos anos se ter aumentado continuamente o número dos lugares, reconstruindo lares velhos e construindo novos. Os lugares com assistência especial correspondem a perto de 60 % do total dos lugares. O número de aproximadamente 126.000 lugares criados e também geridos pelo Estado até 1981 nos lares de terceira idade e de assistência deve elevar-se até 1985 para 140.000.

Mas quais são os argumentos a favor e os argumentos possivelmente contra a vida num lar da terceira idade? Se tomarmos como critério o desejo crescente de cidadãos idosos, sobretudo a partir dos 70 aos 75 anos, uma coisa se torna

seguramente evidente: a mudança para um lar não é considerada necessariamente como um mal — embora haja certos preconceitos e receios. O velho provérbio «casa pequenina mas minha» está profundamente arraigado, em particular entre a geração idosa. As conversas realizadas com mulheres e homens que vivem em lares ou solicitaram um lugar indicaram os seguintes motivos: Em primeiro lugar, a vida num lar dispensa de muitas obrigações do dia a dia; já não sendo necessário fazer compras e preparar a comida, limpar as janelas ou lavar a roupa, há sempre no prédio um médico e outro pessoal de assistência que tratam de muitas coisas. Tudo isto custa por pessoa 105 marcos por mês, independentemente do montante da pensão. (O lugar num lar com assistência especial custa por pessoa e mês 120 marcos). A vida num lar é muito variada. Ninguém que deseje ocupar-se de alguma coisa precisa de ficar inactivo. Existem círculos de interesses para costura e artes aplicadas, para pintura, canto, música, para hobbies que se podem continuar, descobrir e cultivar. Realizam-se regularmente actividades culturais. E, além disso, desenvolveu-se uma terapia de trabalho que abre possibilidades de participação em trabalhos leves no lar ou na zona de residência.

Muitas pessoas que vivem em lares confirmam que se bem que a mudança para um lar de terceira idade signifique uma necessidade de adaptação a coisas novas, a que não se está habituado e ainda desconhecidas, ela também significa encontrar novos amigos, já não estar mais só.

Marta e Fritz Rothschuh vivem no lar da terceira idade e de assistência «Prof. Dr. Erwin Marcusson», construído em Berlim-Johannisthal em 1977. Como é que se sentem? Fritz Rothschuh conta: «Minha mulher e eu fomos dos primeiros que se mudaram para cá. Tinha que ser, ela estava gravemente doente. A nossa casinha e o quintal tinham-se tornado um fardo. Aquilo que num primeiro tempo nos parecia uma necessidade é hoje o nosso lar, sentimo-nos bem aqui. Para isso há muitas razões. Sob o cuidado afectuoso do médico e das enfermeiras aqui no posto de assistência, a minha mulher restabeleceu-se a tal ponto que já não precisa de muletas. Temos um quarto no qual entra o sol, mobiliado duma maneira agradável, com vista para o parque de Königsheide, as instalações sociais são muito boas e a comida é gostosa. Os dois juntos pagamos 210 marcos por tudo: refeições, assistência e aluguer. Da nossa pensão ainda nos sobram 460 marcos todos os meses. Isso é mais do que podemos gastar ... Eu sou presidente do Comité do



Lar, que já tem organizado muita coisa para bem de nós todos. Vivem cá 280 veteranos, cerca de 25% deles continuam a realizar trabalhos úteis para o lar, de acordo com a sua vontade e capacidade. Isso permite vivências de êxito e mantém-nos jovens.»

Anni Willnat, de 80 anos, vive no lar de terceira idade «Martha Arendsee»: «Sim, sinto-me bem, o quarto está mobiliado duma maneira prática e cómoda, as refeições são gostosas. Lavam-nos a roupa e limpam-nos os quartos e as janelas. Fazem-se bailes, fazemos trabalho de costura, malha e objectos artesanais, no Verão cultivamos o jardim da frente. Divertimo-nos com tudo isso e também nas sessões de cinema, nas excursões de barco, nas nossas festas e em muitas outras actividades. A nossa terapeuta, a Srª Krüger, esforça-se muito, tal como todos os demais que cuidam de nós.»

O lar de terceira idade e de assistência «Anne Frank» em Falkenhagen, no distrito de Frankfurt/Oder, é administrado com todo o cuidado pela Srª Gerda Schruhl e as suas 34 assistentes, entre elas 30 enfermeiras. **Gerda Schruhl, nascida em 1929,** informa: «Em 1958, o

lar foi inaugurado, tendo inicialmente 90 lugares. Devido às obras de alargamento, temos agora 130. Actualmente, o lar está completo, com 88 mulheres e 42 homens. Existem 100 lugares de assistência e 30 de repouso para os nossos moradores sãos.
No nosso lar temos 47 quartos com duas camas, 20 quartos individuais e, no sector de assistência, há 4 quartos de quatro camas com sala de estar. Os quartos têm muita luz, são agradáveis e têm em regra um mobiliário básico que o morador pode completar individualmente com pequenos móveis próprios, quadros, candeeiros, etc. Funciona muito bem a cooperação com o posto de consultas local. Uma vez por semana realizam-se consultas médicas no lar. Em caso de necessidade, vem o médico ao lar a qualquer momento.
Todos os anos elaboramos um plano de cultura. Este ano, por exemplo, as crianças do jardim infantil e das primeiras classes escolares vão realizar um programa com canções e poemas; vão vir artistas do Teatro Kleist de Frankfurt/Oder e vamos organizar uma festa de carnaval, que já se tornou uma tradição. Os residentes cuja saúde o permita assistem a espectáculos de teatro em Frankfurt. A orquestra de sopro da Casa de Cultura de Seelow dará um concerto cá no lar, realizam-se conferências de URANIA, que é a associação para a divulgação de conhecimentos científicos, sobre problemas de saúde, acerca de questões de cultura e outros temas. Também se pratica regularmente ginástica.»
Há uma coisa que se pode verificar com certeza: Morar num lar de terceira idade tem aberto a muitas pessoas novos aspectos da vida quotidiana. Os que precisam de assistência ficaram com a possibilidade de passar a sua vida numa comunidade que lhes oferece protecção, companhia e calor. Apesar disto, o objectivo não é nem pode ser instalar a maioria dos cidadãos idosos em tais lares — isso não seria possível nem do ponto de vista económico nem social. E também não é necessário, já que é só uma das muitas formas de morar para uma pessoa idosa. Também nos próximos anos não serão mais de 6% do total de veteranos os que viverão em lares de terceira idade e de assistência.

Ninguém é deixado só

«Envelhecer significa aspirar a uma nova ocupação; todas as relações se alteram, e ou se deixa de agir por completo ou se assume o novo papel com vontade e consciência.»
(Johann Wolfgang von Goethe)

Foi já várias vezes mencionada uma organização que se dedica em particular aos cidadãos idosos — a «Solidariedade Popular». É uma organização social de massas com mais de dois milhões de membros. O fundamento material da sua actividade são cerca de 40 milhões de marcos anuais procedentes de contribuições e dádivas. Conjuntamente com os órgãos estatais, sindicatos, empresas, outras organizações e familiares, a «Solidariedade Popular» realiza nos bairros residenciais tarefas essenciais na assistência integral e no acompanhamento das pessoas idosas da RDA.
Fundada imediatamente após o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, inicialmente com o nome de «Solidariedade Popular contra as calamidades do Inverno», serviu para mitigar as maiores necessidades e apoiou a edificação duma nova vida. Entre outras coisas ajudou na instalação de lares para crianças e asilos aquecidos, cuidou de crianças orfãs, dos deslocados, dos ex-prisioneiros de guerra que regressavam, assim como dos cidadãos idosos e doentes.
A partir dessas actividàdes surgiu uma organização democrática de massas, cujas tarefas e objectivos se modificaram com o tempo. Desde 1958, a assistência integral aos cidadãos idosos constitui o objectivo principal da «Solidariedade Popular». Hoje trabalham nela 170.000 assistentes populares que, reunidos em cerca de 14.000 grupos locais na cidade e no campo, realizam na prática um trabalho de solidariedade. Para a «Solidariedade Popular», com os seus três princípios «actividade, companhia, assistência», o que importa é prestar uma assistência o mais completa possível às pessoas idosas, conseguindo ao mesmo tempo a sua participação sem limites e com iguais direitos na vida social.
Ser activo — este conceito inclui a ideia de ser preciso e ser útil. Inclui

sobretudo o direito ao trabalho para todas as mulheres e homens que, apesar de terem atingido a idade de se reformarem, não querem deixar logo de exercer a sua profissão (veja pág. 27 e sgs.). Por outro lado, muitos daqueles que já não trabalham procuram uma nova ocupação na sua zona de residência. Ajudam com as suas sugestões e acções quando se trata de embelezar as cidades e aldeias, cuidar das áreas e dos parques, tratam dos parques infantis e efectuam pequenas reparações. Nalguns lugares reuniram-se em brigadas de reformados, existindo actualmente 4.900. Este empenhamento exprime-se num número considerável: anualmente, os reformados realizam cerca de 30 milhões de horas de actividade voluntária, fomentando desta maneira o espírito de comunidade e contribuindo assim também para o desenvolvimento da sociedade.

Convívio — isto significa contacto com outras pessoas, troca de ideias. São aspectos importantes para cada pessoa e, em particular, para as pessoas sós. Nos 860 clubes da «Solidariedade Popular», os cidadãos idosos podem passar horas de distracção e convívio. Entre as variadas actividades destes clubes são especialmente procurados os colóquios com presidentes das Câmaras e médicos, as visitas de lugares comemorativos e monumentos, excursões a localidades próximas e, naturalmente, sessões de música e de dança. Além disso, tornam-se cada vez mais populares as «festas mensais de aniversário», para as quais os clubes convidam em especial as pessoas que fazem anos no respectivo mês, festejando todos juntos com café e bolos num ambiente agradável. Conviver, contudo, inclui também que os reformados sejam activos. Eles têm a possibilidade de participar, por exemplo, nos círculos de trabalhos manuais, pintura e costura, nos círculos dos veteranos escritores, em coros e grupos desportivos. Actualmente, existem 5.200 círculos de interesses e coros, com aproximadamente 45.000 membros.

Assistência — este conceito tem especial peso para a «Solidariedade Popular», visto que se trata de apoiar tanto quanto possível pessoas idosas que precisam de ajuda e de não deixar nenhuma só. Fazendo isto, a «Solidariedade Popular» complementa a assistência médica e social das pessoas idosas realizada pela família e pelo Estado sem querer substitui-los no seu dever nesse campo. A assistência social abrange a ajuda aos vizinhos, a ajuda nos afazeres domésticos e o fornecimento do almoço. Organiza-se em todos aqueles casos em que as pessoas idosas já não se podem manter duma maneira suficiente pelos seus próprios meios, em que não têm familiares, e em que a mudança para um lar ou não é desejada ou não é possível.

Na RDA existem mais de 42.000 assistentes domésticas, que são trabalhadoras profissionais da «Solidariedade Popular» e que ou diariamente ou várias vezes por semana assistem quase 73.000 reformados, tratando para estes de muitas coisas do dia a dia. Fazem as compras, limpam as habitações, levam a comida a casa aos reformados. Onde for necessário, dão os medicamentos receitados pelo médico. Cursos da Cruz Vermelha Alemã da RDA, especialmente organizados para este fim, permitem às assistentes realizarem a sua actividade duma maneira competente.

Para muitas pessoas idosas constitui uma ajuda o facto de receberem diariamente um almoço quente e já não terem de se preocupar com a sua preparação. A «Solidariedade Popular» cuida de que estes reformados — em 1981 foram mais de 180.000 — recebam um almoço a preço favorável nos clubes da organização, nas empresas, nas escolas e noutros estabelecimentos ou em casa.

Uma destas assistentes para os afazeres domésticos é a Sr.ª **Inge Richter**, de Karl-Marx-Stadt. Tendo 57 anos e a profissão de costureira, trabalha há mais de oito anos como assistente, cuidando de cidadãos idosos dum antigo bairro na periferia da cidade. Entre eles há duas pessoas muito velhas e além disso doentes de que ela trata permanentemente. Uma vez renunciou mesmo a uma viagem de férias porque não queria entregar a outros a assistência das duas pessoas que se acostumaram a ela. A reformada Else Moosdorf, de 89 anos de idade, de espírito ainda muito vivo, também só sabe dizer bem dela: «A Sr.ª Richter é uma pessoa que nunca olha para as horas quando se necessita dela. Estou feliz por poder

Número dos membros e ajudantes da Solidariedade Popular

Ano	Membros	Ajudantes
1960	1.014.000	90.000
1965	1.563.000	110.000
1970	1.601.000	113.000
1970	1.601.000	113.000
1975	1.788.000	129.000
1981	2.029.000	170.000

contar com ela já há anos. Todos os dias cuida de mim, ela faz realmente tudo e eu não preciso de pagar nada por isso.»

DE VISITA AO CLUBE

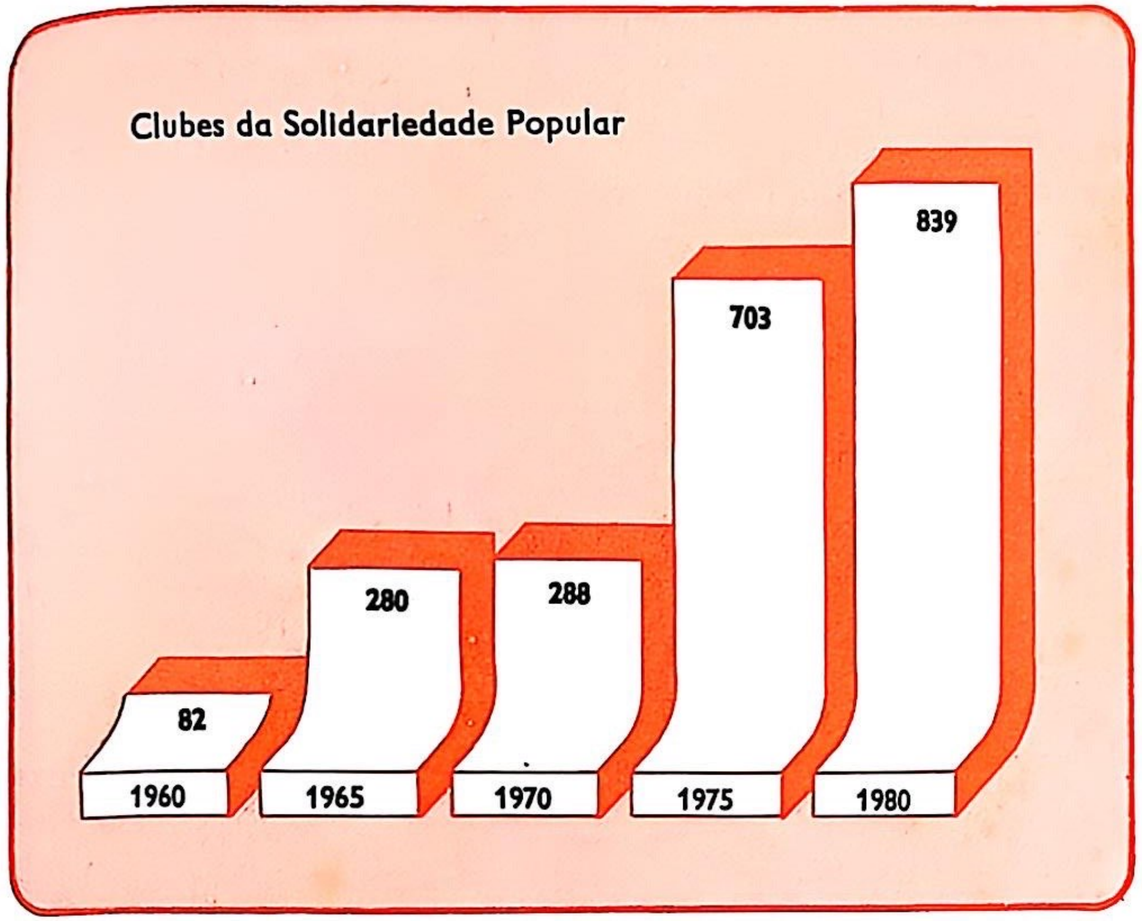
Mas então o que é que se passa num clube da «Solidariedade Popular»? Que se oferece aos visitantes e, sobretudo, de que se podem ocupar eles próprios para se poderem manter activos intelectual e fisicamente? Como resposta, queremos descrever as actividades de um clube em Dresden, uma grande cidade no Sul da RDA. Tem o nome do grande escritor Martin Andersen Nexö, cuja obra é conhecida e está muito divulgada na RDA. Situado na margem do rio Elba, o clube é uma casa muito frequentada, contando aproximadamente 1.200 visitantes por mês. É administrado por Gertraud Liebsch, uma mulher simpática que foi anteriormente empregada de balcão, tendo-se qualificado depois para dirigir um clube para cidadãos idosos, o que faz já há 18 anos.

A mais velha frequentadora permanente do clube é a Sr.ª Paula Hess, com 90 anos, e a mais nova a Sr.ª Jana Berger, com 67 anos de idade. «Gostamos muito de vir até cá. A senhora Liebsch e as outras companheiras esforçam-se tanto, é como se fosse o nosso segundo lar.» Contudo, os visitantes do clube não gostam de ficar sem fazer nada, não querem ser visitantes passivos, querem participar. A Direcção tem em conta este desejo e todos os meses se realiza um amplo programa. É que, antes de se poder anunciar as actividades com o título, o dia e a hora no grande quadro que fica no hall do edifício, há muitas coisas para organizar. Existe, por exemplo, um círculo para costura, onde as mulheres, sob as instruções pormenorizadas duma desenhadora têxtil, confeccionam as mais belas peças. Pequenas toalhas de mesa, tapeçarias, cartões de parabéns, castiçais e outras coisas são depois vendidas, passando o dinheiro como donativo para o Fundo da Solidariedade Internacional.

O clube possui uma biblioteca, na qual se pode requisitar livros. Os amigos da literatura que já tenham a vista fraca têm à sua disposição livros com caracteres especials, publicados permanentemente pela Biblioteca Central de Leipzig. Os amadores da música e os que gostam de cantar podem realizar este desejo em círculos de interesses especiais. Efectuam-se também conferências acompanhadas por slides e mesas redondas. Contudo, nem somente no campo artístico eles são activos. Desde há algum tempo, várias mulheres reuniram-se numa brigada que prepara pensos, ligaduras, etc. para a central de recolha de sangue e para o hospital.

Das cerca de 30 actividades organizadas todos os meses fazem também parte festas de aniversário conjuntas. Os que gostam de dançar também vêm ao clube. Muitos dizem que vêm cá dançar reformados de todo o vale do rio Elba. Até se conta que destes bailes surgiram alguns casamentos tardios.

Diariamente servem-se no clube cerca de 50 almoços e outros 60 são levados às habitações de cidadãos idosos. Os frequentadores do clube também são assistidos por uma enfermeira que controla regularmente a tensão arterial, dirige o círculo de ginástica e — se for necessário — também faz visitas a casa.



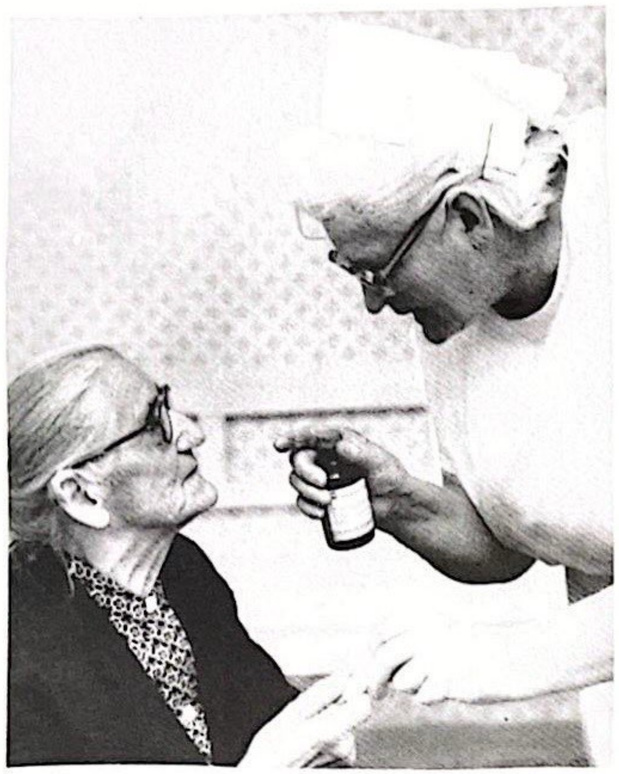
Há que mencionar também os estreitos contactos com alunos das turmas de duas escolas gerais politécnicas. Os reformados assistem a pequenas representações, ouvem relatórios sobre as tarefas e os resultados escolares e alegram-se com pequenas prendas. Pela sua parte, os veteranos contam às crianças coisas da sua vida, da sua experiência. Transmitem-lhes sobretudo uma coisa: que a manutenção da paz é a tarefa mais importante e que vale a pena responder por ela com todos os meios e possibilidades.

À noite, a Sr.ª Gertraud Liebsch é a ultima a sair da casa, deixando atrás

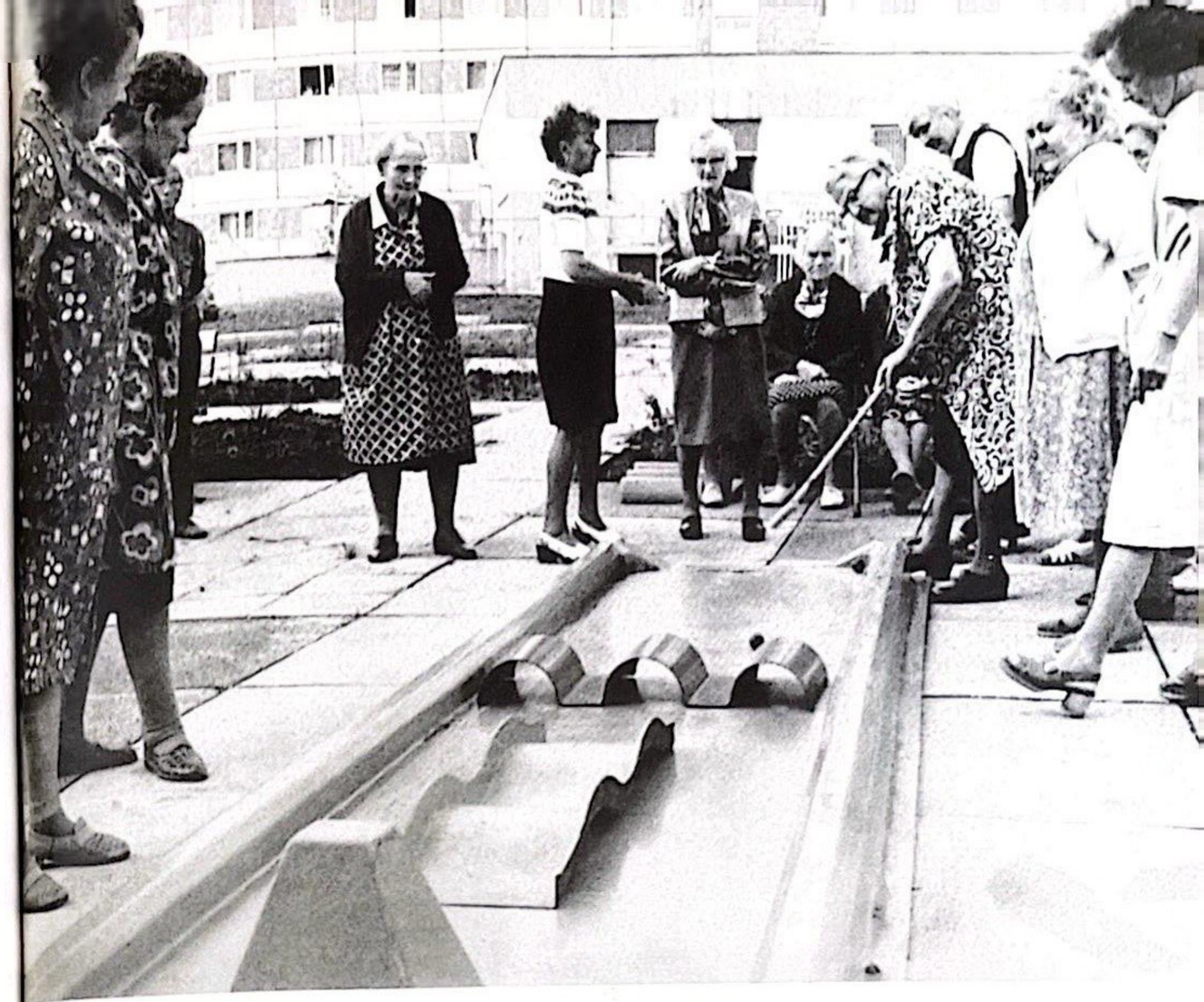
de si quase sempre um dia fatigante, mas ao mesmo tempo cheio de experiências. «Já não me posso imaginar numa actividade diferente. Aqui é onde precisam de mim. Os visitantes do clube dirigem-se com todas as suas alegrias e todas as suas perguntas a mim, ao meu colectivo, desabafam connosco» — disse, resumindo as suas ideias.

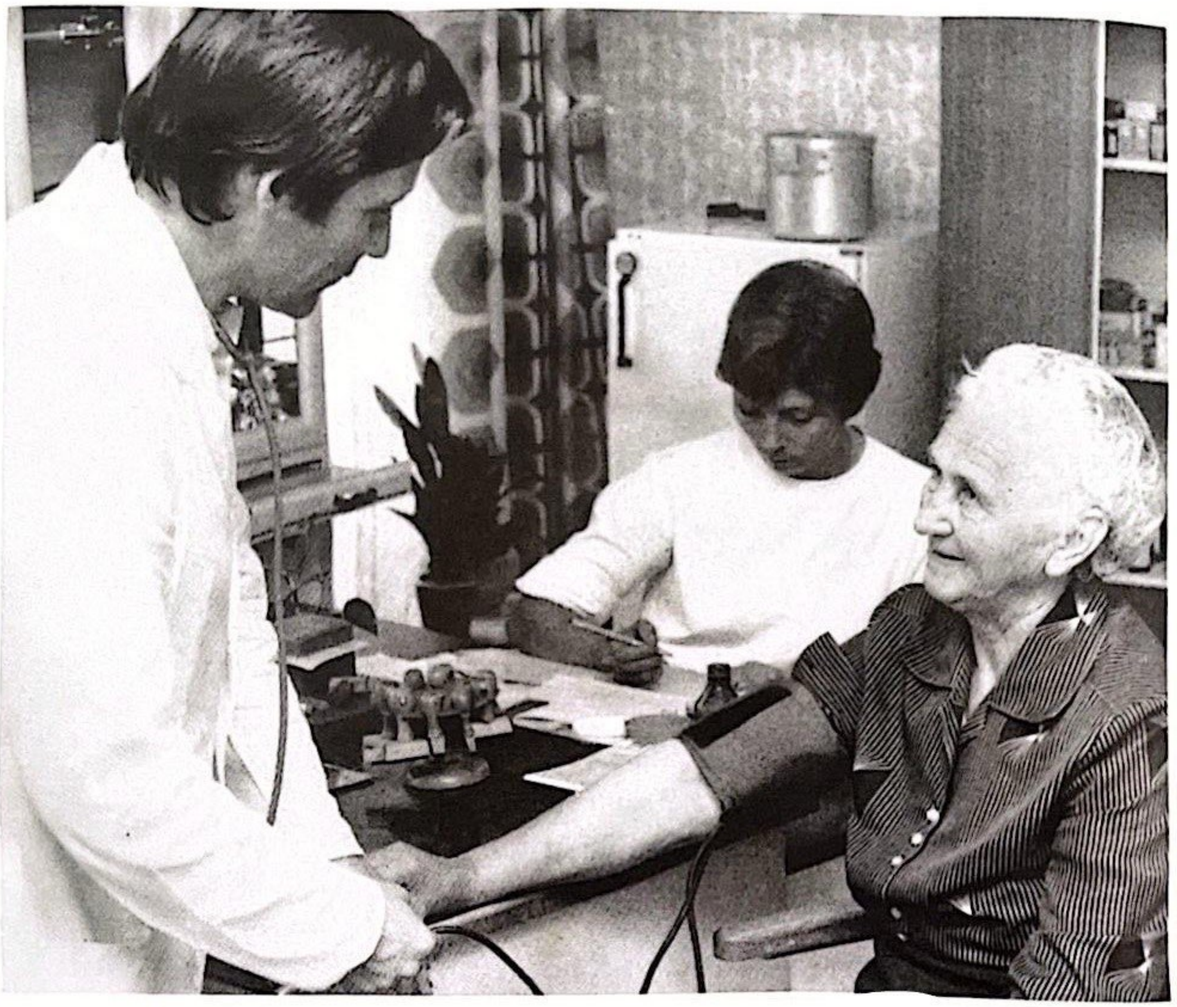
Cinco por cento dos reformados vivem em lares da terceira idade, alguns dos quais têm departamentos médicos. Aqui têm muitas oportunidades de se dedicarem aos seus interesses específicos, viver cada dia de maneira útil e interessante. A maior parte das despesas de manutenção é paga pelo Estado.

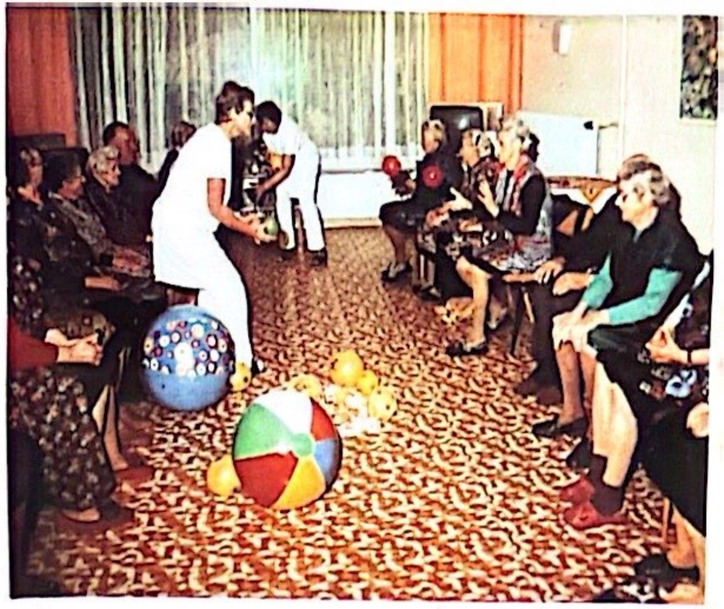
Nos clubes da Solidariedade Popular realizam-se actividades de divertimento para pessoas idosas, que nelas encontram descanso e descontracção. Mas também aproveitam todas as oportunidades de serem activas e participarem por exemplo, numa acção de solidariedade com bolos que elas mesmas fizeram.



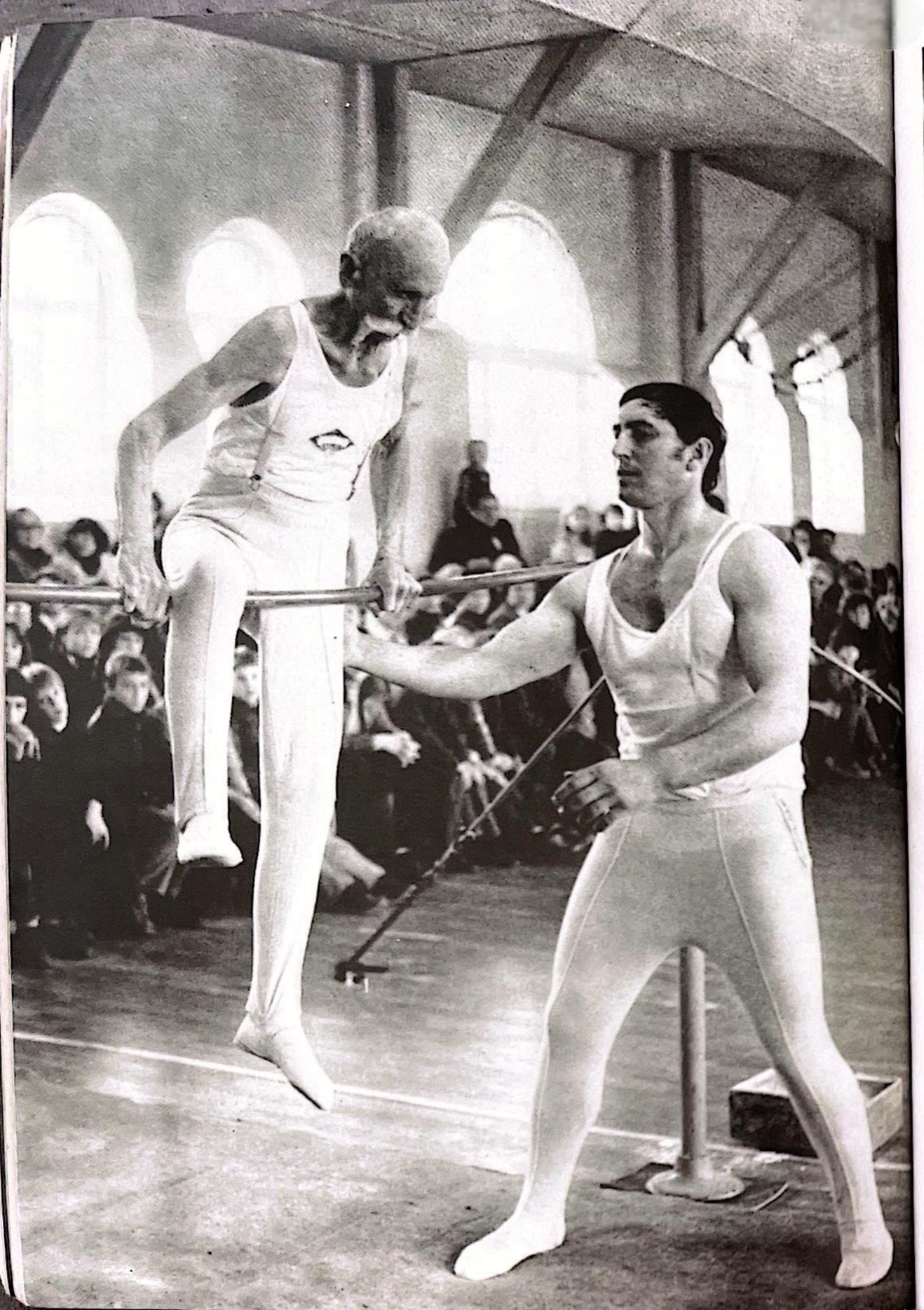
Para todos os reformados são gratuitos tanto a assistência médica como os medicamentos e meios auxiliares. Graças à melhoria das condições de vida e de trabalho, na RDA a perspectiva de vida média das mulheres aumentou para 75 anos e a dos homens para 69 anos.

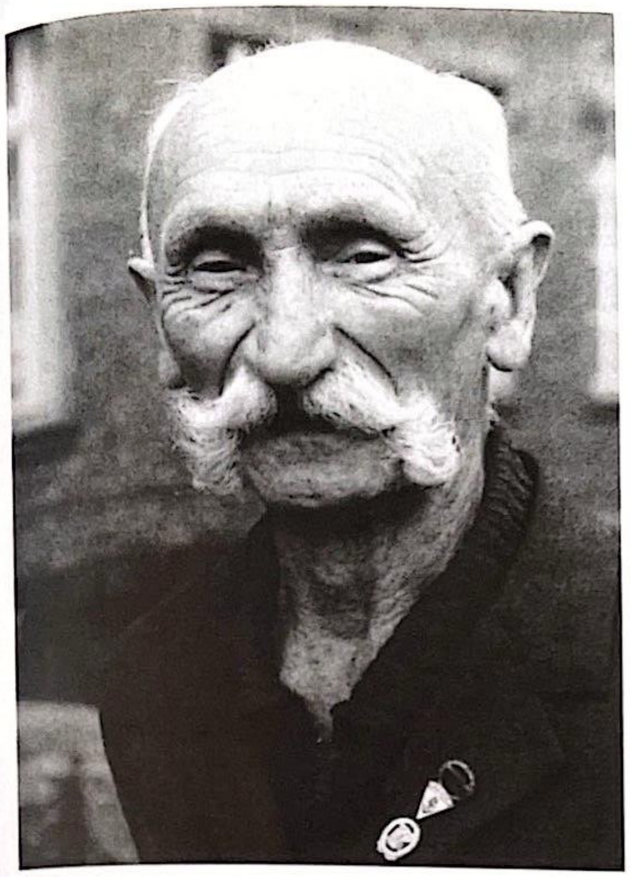




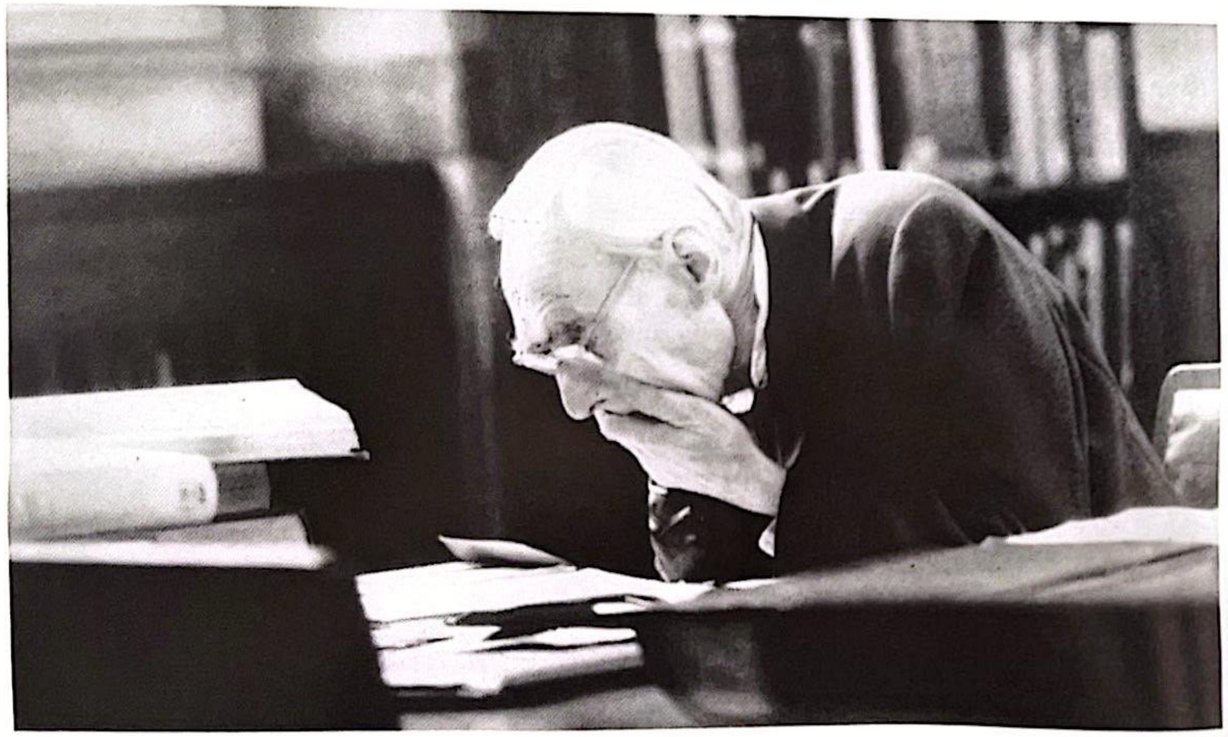


Faz parte da assistência geriátrica o internamento num lar da terceira idade ou a atribuição de estadias para tratamentos prolongados.
A foto mostra a cidade de Bad Elster, onde uma parte da capacidade termal é sempre ocupada por pessoas idosas.

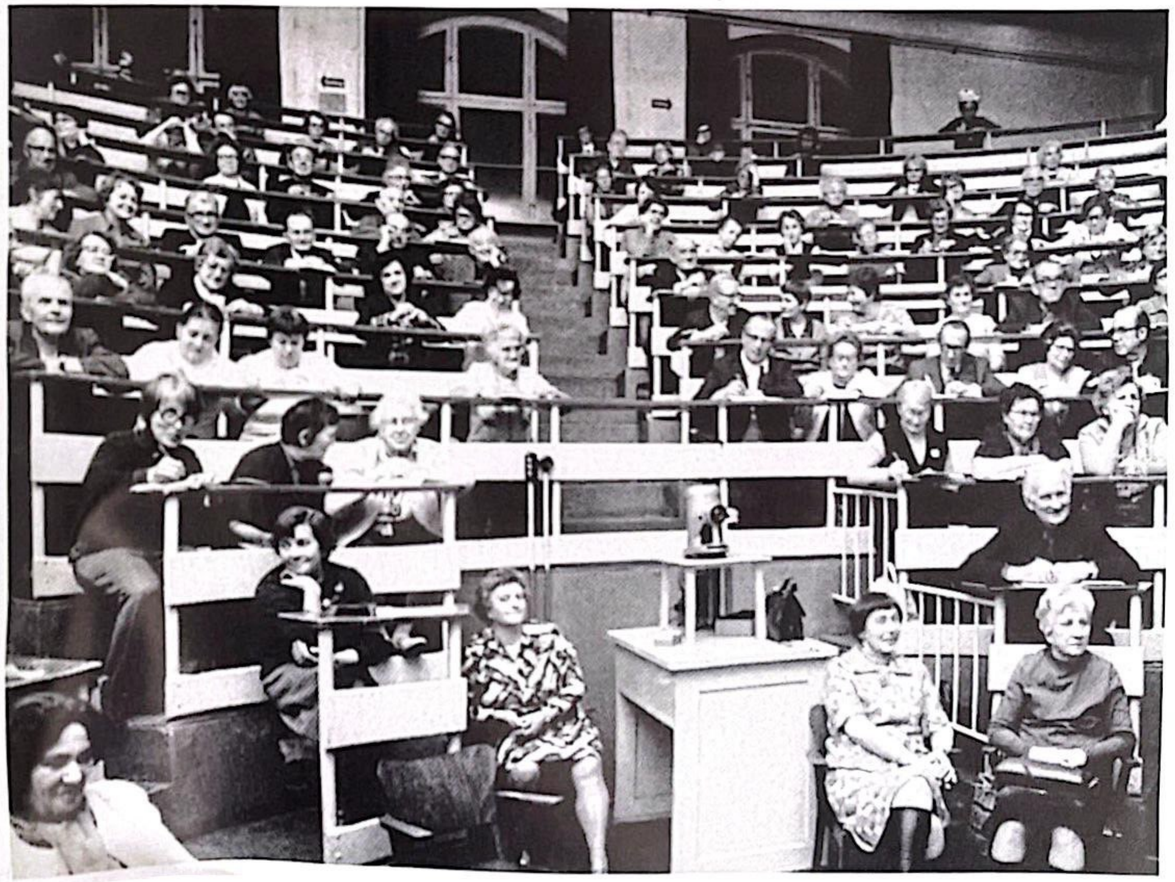


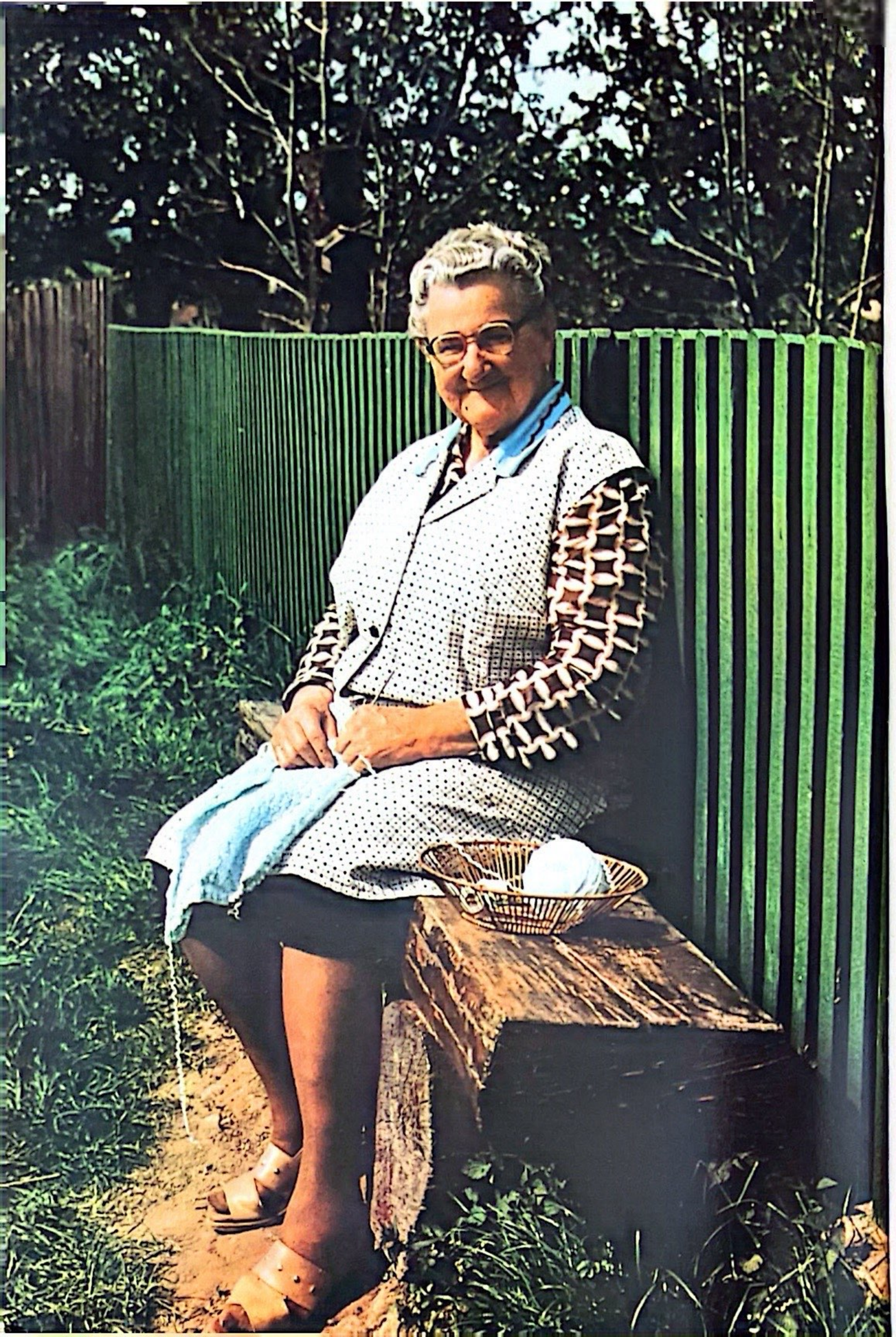


Paul Liebert, de 88 anos de idade, é membro dum grupo desportivo de pessoas idosas da DTSB (Federação Gimnodesportiva Alemã)
Os veteranos de Berlim participam com grande alegria nas competições duma festa desportiva de veteranos realizada no parque desportivo «Friedrich-Ludwig--Jahn».



Os reformados têm muitas oportunidades de satisfazer também as suas necessidades espirituais e de participar activamente na vida cultural — quer individualmente numa biblioteca ou num colectivo de pintura ou desenho, quer como membros duma orquestra ou como alunos numa academia de veteranos.





Ser idoso não significa ficar inactivo

«Eu sempre tinha imaginado a velhice como coisa encantadora e muito mais encantadora do que as épocas anteriores da vida, e agora, tendo chegado a ela, vejo que as minhas esperanças quase foram excedidas.»
(Wilhelm von Humboldt)

Até agora tem-se dito muito sobre como os cidadãos idosos são assistidos e tratados na RDA, quais as garantias, facilidades e ajudas que lhes são oferecidas pelo Estado e pela sociedade. Tudo isto são condições prévias e necessárias para uma velhice socialmente assegurada. Porém, quando falamos duma vida cheia de sentido, na velhice, elas ainda não são tudo. A sociedade socialista parte do objectivo da criação da personalidade integralmente desenvolvida, e esse desenvolvimento não pára quando a pessoa chega aos 60 anos de idade. Aqui é divulgada a concepção da aprendizagem e aquisição dos valores intelectuais e culturais durante toda a vida — isto também é válido para qualquer idade, tanto mais que uma pessoa de idade avançada que já não se encontra no processo de trabalho tem por fim muito mais tempo para tudo isso. E terá também as possibilidades respectivas?

Antes de mais, queremos salientar que a oferta intelectual e cultural da sociedade está à disposição de cada um, independentemente da sua idade. Quem durante toda a sua vida gostou de ir ao teatro ou ao cinema, não vai deixar de fazê-lo na idade avançada. Os preços das entradas para o teatro, o cinema, a ópera, os museus desde há anos que se mantêm estáveis e baixos, sendo reduzidos para todos os reformados. Em várias cidades começou-se a organizar uma assinatura de teatro especial para os reformados, o que significa receber regularmente entradas a preços ainda mais baixos. Muitos cinemas organizam sessões durante a manhã ou ao princípio da tarde, a preços reduzidos ou grátis, para os cidadãos idosos. Por vezes, a Televisão da RDA emite séries especiais de vários capítulos, como uma em 1981 com o título «Os reformados nunca têm tempo». Estas séries falam da vida e do dia a dia dos reformados, pegam nas suas

questões e problemas e fazem várias sugestões quanto às possibilidades de se ocuparem.

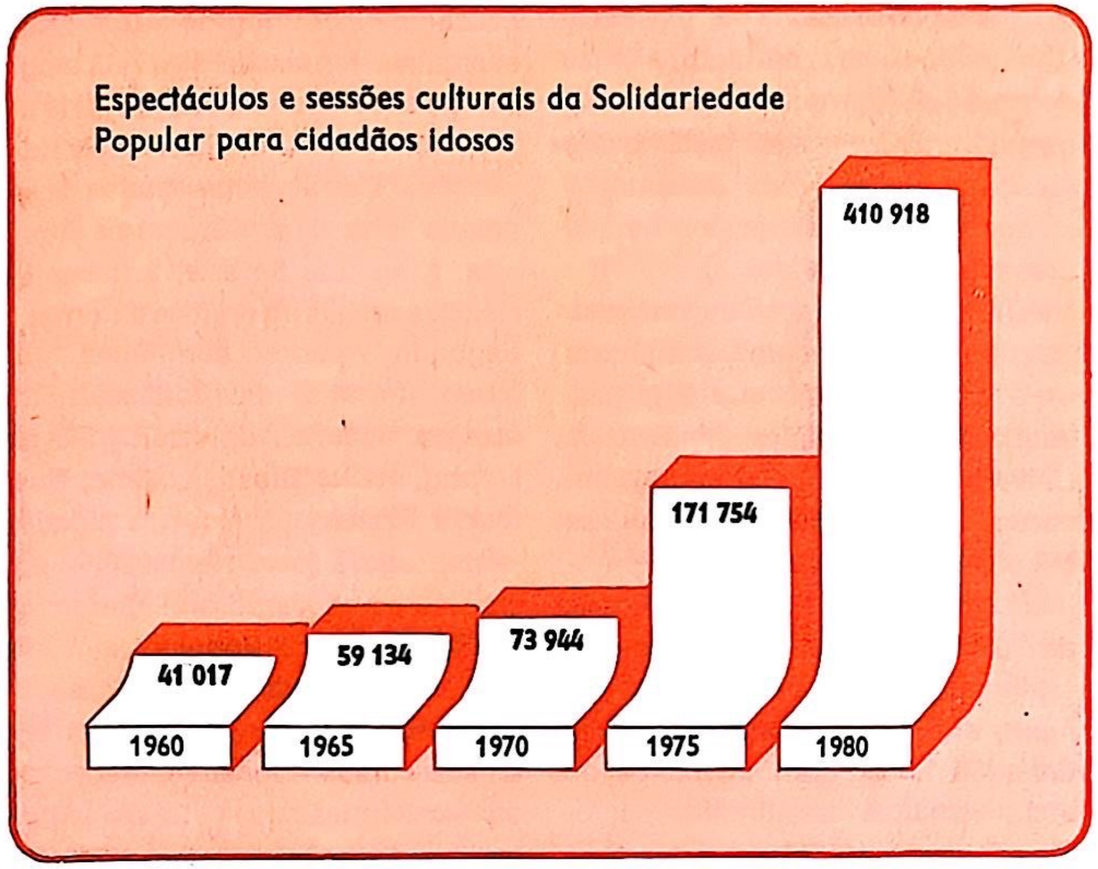
Naturalmente os interesses intelectuais e culturais das pessoas de idade avançada são diversos, tal como sucede entre a gente mais jovem, e cada um satisfá-los conforme as suas necessidades. Contudo, isto pressupõe a actividade do indivíduo e, onde esta não existe por si, é necessário dar impulsos e fazer ofertas. Para isto há as já mencionadas excelentes iniciativas da «Solidariedade Popular», que organiza, nos seus clubes e centros, bailes, conferências acompanhadas por slides, leituras de *livros*, visitas de exposições, concertos e colóquios de política. Em 1981, realizaram-se no total 423.500 sessões deste tipo. Mas nem somente a quantidade é decisiva. Na primeira Conferência Cultural organizada pela «Solidariedade Popular», em Setembro de 1981, discutiu-se sobretudo como melhorar a qualidade da oferta cultural para as pessoas de idade. Porque há muitas possibilidades que ainda não foram aproveitadas para satisfazer a variedade de interesses, esperanças e desejos.

O trabalho cultural para os cidadãos idosos inclui também, não obstante, o trabalho criador cultural ou artístico do próprio. As diversas possibilidades oferecidas neste sentido por parte da «Solidariedade Popular» são apoiadas pela Liga da Cultura da RDA, assim como pelas casas de cultura dos bairros e freguesias, que põem à disposição os encarregados de círculo ou as salas. Em geral, tanto as casas de cultura estatais como os clubes das empresas e dos sindicatos levam em conta, nos seus programas, os desejos das pessoas idosas, embora isto nem sempre suceda com a variedade e qualidade requeridas. É por isso que no futuro se prevê uma maior participação destes cidadãos na planificação, preparação e execução destas actividades.

APRENDER AINDA DEPOIS DE VELHO?

No nosso país, isso já deixou de ser colocado em questão pois é coisa assente que aprender é sempre importante e necessário até à idade mais avançada, promovendo também o bem estar e a vivacidade de espírito. É facto comprovado que o homem é capaz de aprender até à idade avançada. Assim, os colaboradores do projecto de investigação de gerontologia da RDA activaram há alguns anos a instalação de estabelecimentos de ensino específicos para cidadãos idosos. E em Setembro de 1978 foi inaugurada a primeira «Universidade dos Veteranos do Trabalho», na Universidade Humboldt de Berlin.

A ideia partiu de diversos lados, tendo havido também antes tentativas neste sentido, como informou o Prof. Dr. Udo Jürgen Schmidt, director do Projecto de Investigação



de Gerontologia e secretário da Sociedade de Gerontologia da RDA, como director desta Universidade de Veteranos:

«Recebemos estímulos de muitos cidadãos eméritos da nossa República, dos próprios veteranos do trabalho. Uma tentativa-modelo no distrito de Schwerin para «preparação para a velhice activa na sociedade socialista» em empresas da cidade e no campo e os nossos cursos em instituições e estabelecimentos seleccionados de Berlim sublinharam a necessidade de uma preparação consequente para este período da vida. É esse o motivo da fundação desta universidade de novo tipo, que tem precursores em Varsóvia, mas também, por exemplo, em França. A frequência da Universidade de Veteranos é gratuita, e aos «estudantes» exige-se interesse, boa colaboração e, em especial, prazer na discussão. O «programa de ensino» está estruturado de acordo com a idade a que se dirige. Ele pretende não apenas transmitir conhecimentos, como também abrir contactos. As discussões previstas para depois de cada conferência contribuem para isso. Passam de semestre todos aqueles que encontraram para a sua vida mais alegria, jovialidade, descontracção e saber, de acordo com

as concepções de cada um. Esta Universidade será, portanto, a única do nosso país em que «não há exames»; embora cada participante receba no final um documento como sinal visível de ter estado presente.»

No dia da inauguração da Universidade dos Veteranos em Berlim havia mais candidatos do que o grande auditório da I Clínica Médica da Universidade Humboldt podia comportar, em consequência do que se criou dois cursos com dois semestres cada um. 700 cidadãos na idade da reforma ou prestes a atingi-la puderam começar a estudar no primeiro ano. O estudante mais velho tinha 88 anos. Com intervalos de duas semanas assistiram a conferências acerca de 22 temas, particularmente questões da conservação da saúde, problemas psicológicos, condições de trabalho ideais e uma forma de vida plena de sentido na velhice. Mas também foram feitas conferências sobre questões jurídicas do dia a dia, sobre a posição do cidadão idoso na sociedade ou sobre os resultados da investigação gerontológica. Cada conferência durava duas vezes 45 minutos e depois discutia-se quase sempre durante mais de uma hora com o docente sobre o tema que tinham acabado de ouvir. Em 1981, começou em Berlim o quarto ano de estudos para veteranos, e esta universidade continua a ser muito disputada. Entretanto, realiza-se além do chamado «curso de introdução» acerca de temas médico-psicológicos do envelhecimento uma série de conferências como '«curso de continuação» que abrange muitos campos do conhecimento, como a literatura, a história da arte, a física, as ciências sociais e a política externa.

Segundo o padrão berlinense, surgiram formas de educação do mesmo tipo nas universidades de Leipzig, Halle, Dresden, Jena, Rostock e Greifswald. Noutras cidades — que agora já vão em 120 — encontrou-se novas possibilidades; aí, a «Solidariedade Popular», a URANIA ou as escolas superiores populares organizaram para cidadãos idosos cursos educativos especiais ou academias de veteranos que estão a ser aperfeiçoados e alargados.

As possibilidades de educação para os reformados encontraram interessados entre todos os grupos sociais. Sentam-se juntos na sala antigos professores, empregados ou operários especializados, secretárias, médicas ou donas de casa. Estão orgulhosos e felizes por poderem mais uma vez, ou até mesmo pela primeira na sua vida, serem estudantes duma universidade matriculados pelo reitor. E pode-se ouvir muitos professores universitários dizer que gostariam de ver sempre da parte dos seus estudantes jovens tanto entusiasmo e tanta seriedade como os que mostram os veteranos. «Os semestres são um prazer para nós», disse o reformado Max Grau. «Enriquecem a nossa vida, visto que os temas são transmitidos duma maneira variada e ligada à vida. De certa maneira, significam para nós um rejuvenescimento intelectual.»

QUEM NÃO SE MEXE ENFERRUJA

A Sr.ª Edith Michael-Gramm tem 85 anos de idade e pratica regularmente desporto, ginástica e natação duas vezes por semana. No Centro de Repouso Activo e Desporto Sanitário de Leipzig tem a possibilidade de o fazer. E porquê? «Praticando desporto descanso, a convivência faz as pessoas alegres e eu tenho a sensação de que ainda estou em condições de fazê-lo» é a sua simples resposta. A Sr.ª Michael-Gramm não constitui uma grande excepção. A cultura física e o desporto são partes integrantes do seu modo de viver, que é fomentado pelo Estado e pela sociedade para todos os grupos etários. É por isso que se realizam grandes esforços para dar aos cidadãos de idade avançada a possibilidade de continuarem uma modalidade desportiva que antes praticaram ou ganhá-los novamente para que a pratiquem. As vantagens são evidentes. O desporto mantém a capacidade de rendimento físico, produz alegria e contactos sociais na comunidade e é parte dum aproveitamento do tempo livre com sentido.

O desporto para cidadãos idosos efectua-se, no essencial, em duas formas: primeiro, nas diferentes secções das associações desportivas da Confederação Gimnodesportiva Alemã (DTSB) ou nos grupos desportivos das empresas (aqui encontram-se sobretudo aqueles que desde sempre praticaram uma certa modalidade) e, segundo, em grupos desportivos especiais da DTSB ou doutras organizações para pessoas idosas. A maioria dessas pessoas participa em modalidades como bowling, natação, ténis, badminton ou pedestrianismo, que são praticáveis até uma idade avançada. Nestas modalidades organiza-se anualmente campeonatos de veteranos. A secção de pedestrianismo, especialmente, tem muitos sócios idosos. Sem dúvida que se trata duma disciplina desportiva que promove muito a saúde das pessoas de idade avançada e que se pode praticar muito tempo, mesmo que a pessoa não tenha praticado desporto no passado. Assim, por exemplo, 600 dos 700 sócios da secção de pedestrianismo do grupo desportivo da empresa «Motor», de Berlim-Köpenick, têm mais de 60 anos de idade. Durante o ano realizam, em média, 150 passeios a pé, em grupos de 30 a 35 elementos cada. De acordo com a idade e a constituição física dos participantes, andam entre cinco e 40 quilómetros.

No seio da «Solidariedade Popular», dos sindicatos e da organização das mulheres existem também possibi-

lidades de praticar desporto. Nestes casos realiza-se nas zonas de residência, e sob a orientação dum instrutor, uma ginástica apropriada à idade, com que se pretende manter exercitar as capacidades e habilidades físicas. Nestes grupos encontra-se principalmente aquelas pessoas idosas que nos anos anteriores quase nunca ou mesmo nunca praticaram desporto regularmente. A formação de «círculos de ginástica para idosos» — como se diz numa orientação da Direcção Nacional da FDGB — é dum modo geral promovida pelas organizações competentes. Os locais dos exercícios encontram-se nas zonas de residência -aproveitam-se ginásios, salões de clubes e pavilhões polivalentes. Os idosos têm à sua disposição instrutores experimentados que são muitas vezes eles mesmos desportistas de idade avançada. Muitos cidadãos idosos funcionam também como assistentes da DTSB na preparação e execução de actividades desportivas, como no cuidado e embelezamento de instalações de desporto. No total, 10.507 funcionários da DTSB, na sua maioria quadros voluntários, encontram-se em idade de reforma.

A BRIGADA DOS REFORMADOS

Ser idoso não significa ficar inactivo — eis uma ilacção que muitos reformados também fizeram sua dum modo diferente, mantendo-se activos nas zonas de residência. O que é que os motiva a procurar voluntariamente novas responsabilidades? O que é que torna tão incómodo o descanso a muitos que poderiam descansar? Perguntas a que queremos responder dando o exemplo duma zona residencial do Norte da RDA.

Em Ludwigslust, uma cidade no distrito de Schwerin, muitos cidadãos empenham-se no embelezamento da sua área de residência. Um deles é Herbert Rabe, desde há algum tempo reformado, que quis ocupar o tempo livre de que dispõe desde então com trabalho útil para o bem de todos. E perguntou-se a si próprio se isso se passaria apenas consigo, olhou em volta os seus vizinhos e ouviu: não fazer nada não era coisa que muitos deles desejassem. Sim, naturalmente que queriam viver um pouco mais tranquilos, já não queriam ser tão pressionados pelas tarefas diárias e pelo tempo — isso correspondia aos mandamentos da idade. Contudo, não ter realmente nenhuma tarefa concreta parecia algo demasiado ao Sr. Rabe e a muitos outros.

Foi então que lhe ocorreu a ideia de fundar uma brigada de reformados para tratar da ordem e do aspecto cuidado do bairro, porque quem naquela altura chegasse a Ludwigslust vindo de Schwerin repararia seguramente nas novas e bonitas moradias, mas também na faixa de relvado descuidada em frente a elas. As duas coisas não ligavam bem uma com a outra e o Sr. Rabe não era o único que se incomodava com isso. Começou por encontrar quatro aliados, também reformados do bairro. Quando começaram a trabalhar, os outros apareceram uns atrás dos outros. Alguns perguntaram mesmo, um pouco aborrecidos: «Porque não me disseram nada?» Hoje são onze homens e cinco mulheres na brigada, cujos membros só têm de preencher uma condição: serem reformados.

Entretanto, a brigada, cujo membro mais velho é Kuno Hansen, com 84 anos, já conquistou um nome no bairro. O orgulho deles é uma roulotte confortavelmente mobilada. Ela não é só o lugar de encontro e abrigo durante os trabalhos da semana. Foi também nela que turmas escolares e brigadas já fizeram festas e voltam lá com frequência, visto que diante da roulotte se encontra uma pista de bowling e um parque infantil.

Que se pode realizar no decurso de dois anos — que é o tempo de existência da brigada — quando as pessoas se encontram uma vez por semana durante quatro horas? Há a já mencionada área verde ao longo da entrada da cidade, que tem um quilómetro de comprimento e cerca de 10 metros de largura. Foram aí plantados mais de 300 arbustos. Há o novo campo de desportos, ainda não acabado mas que já tem forma. O que existia anteriormente deu lugar a novas construções. Há uma pista para bicicletas paralelamente à rua, que agora garante, sobretudo as crianças e aos reformados, uma viagem segura até ao centro da cidade. Pode-se citar também os trabalhos de ajuda à silvicultura e muitas outras coisas. Naturalmente que não fazem tudo isto sozinhos. Quando precisam de ajuda são apoiados por moradores e empresas. Mas os planos e os projectos mais importantes foram feitos por sua conta. E na sua conta encontram-se depositados milhares de marcos, entre eles 3.000 marcos só da recolha de papel velho, sucata etc., uma actividade na qual as mulheres se destacaram particularmente. Esse dinheiro também se gasta: em aparelhos desportivos, festas de aniversário dos reformados, prémios especiais, convívios da brigada.

O resultado mais importante da sua colaboração é, no seu entender, o seu colectivo, no qual passam em comum horas agradáveis. É lá que sentem que se precisa deles, que realizam alguma coisa e que gozam de respeito. Eles têm uma palavra a dizer no bairro, onde também se faz muita coisa para os outros cidadãos idosos. Uma vez por mês, pelo menos, organiza-se uma sessão para os reformados e ajudam-se mutuamente sempre que possível. Entrega-se a cada um pessoalmente, no seu aniversário, um cartão de parabéns e uma pequena prenda. Ser reformado na RDA tem muitos aspectos — este é um deles.

Em muitos países do mundo aumenta a média de idades e, portanto, a percentagem das pessoas idosas na população total. As causas são em quase todas as partes a maior expectativa de vida e — diferindo de país para país — as reduzidas taxas de natalidade. Até ao ano 2000, o número das pessoas com mais de 60 anos de idade, que em 1970 chegava a cerca de 300 milhões, terá duplicado. Em vista das necessidades e problemas ligados a isto, a ONU organiza, no Verão de 1982, na cidade de Viena, uma «Reunião Mundial sobre o Envelhecimento». Com base nos conhecimentos até agora existentes serão trocadas experiências e discutidas possíveis soluções. São de importância especial as necessidades específicas das pessoas idosas, questões de saúde, habitação, meio ambiente, assistência, garantia de rendimento, educação e família.

A RDA trará consigo muita coisa de Viena, poderá transmitir lá também muita coisa. É que a posição social e as condições de vida dos seus cidadãos idosos são elucidativas em muitos sentidos, e não só no presente. A crescente potencialidade económica garantirá, também no futuro, à geração idosa segurança e protecção sociais completas, alargando-as ainda mais. Mostrar aos veteranos respeito e amor é um princípio da moral socialista que está enraizado na vida prática. Assim, eles podem sempre estar certos do agradecimento pelos decénios de trabalho muitas vezes duro mas frutífero, em consequência do qual surgiu com a RDA um Estado de paz no centro da Europa e pelos múltiplos conhecimentos e experiências que beneficiam todos. O Estado alemão socialista é obra de várias gerações e também o será quando entrarmos no novo milénio.

PANORAMA DDR